

Mapeamento das mortes
violentas de mulheres,
tipificadas como
feminicídios, ocorridas em
Mato Grosso do Sul, no
ano de 2020.

Volume II

MAPA DO FEMINICÍDIO

Mato Grosso do Sul

SPPM
Subsecretaria de Políticas
Públicas para Mulheres

SECI
Secretaria de Estado
de Cidadania e Cultura



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Mapeamento das mortes
violentas de mulheres,
tipificadas como
feminicídios, ocorridas em
Mato Grosso do Sul, no
ano de 2020.

Volume II

MAPA DO FEMINICÍDIO

Mato Grosso do Sul

SPPM
Subsecretaria de Políticas
Públicas para Mulheres

SECIC
Secretaria de Estado
de Cidadania e Cultura



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

**2021. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Cidadania e Cultura
Subsecretaria de Estado de Políticas Públicas para Mulheres**

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra,
desde que citada a fonte.

Elaboração, Distribuição e Informações

Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres
do Estado de Mato Grosso do Sul
Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 559 - 4º andar
Centro - Campo Grande/MS
Tel: (67) 3316-9198
E-mail: mulheres@segov.ms.gov.br

Organização, Edição e Publicação

Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres
do Estado de Mato Grosso do Sul

Levantamento de dados

Polícia Civil do Estado de Mato Grosso do Sul

Apresentação

Luciana Azambuja Roca

O enfrentamento à violência de gênero é o grande desafio de todos os governos e, em Mato Grosso do Sul, temos atuado com firmeza para prevenir e erradicar a violência contra mulheres e meninas. Reconhecemos a violência de gênero como uma violência histórica e estrutural, que deve ser vista não somente como uma questão de justiça e segurança, mas também como uma questão de saúde pública, de educação e, principalmente, de cidadania.

A lei federal nº 13.104/2015 incluiu o feminicídio como qualificadora do crime de homicídio, quando cometido contra mulheres, motivado por violência doméstica, discriminação ou menosprezo à condição de mulher. Desde então, nossos esforços para investigar, julgar e processar os feminicídios como crimes hediondos, que devem ser vistos na perspectiva de gênero, nominados e quantificados, para que tenhamos indicadores desses crimes e para que possamos elaborar políticas públicas de enfrentamento à violência com base em estatísticas e evidências concretas.

O Estado de Mato Grosso do Sul foi um dos escolhidos pela ONU Mulheres e Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres, ainda em 2015, para adaptar as Diretrizes Nacionais para investigar, processar e julgar as mortes violentas de mulheres (feminicídios) sob a perspectiva de gênero, constituindo o “GTI FEMINICÍDIO”, grupo de trabalho interinstitucional composto por representantes dos órgãos da segurança pública e do sistema de justiça, coordenado pelo órgão gestor estadual das políticas para mulheres (Decreto Estadual nº 14.391/2016).

O principal resultado desse trabalho, na área da segurança pública estadual, foi a criação do “POP FEMINICÍDIO”, um manual para procedimento operacional padrão, instituído pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), direcionado às instituições vinculadas, dispondo sobre o primeiro atendimento e procedimentos para os casos de violência doméstica e mortes violentas de mulheres na perspectiva de gênero (Resolução SEJUSP nº 847, de 02/08/2018).

O Governo do Estado enviou mensagem do executivo à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, propondo a instituição do “Dia Estadual de Combate ao Femicídio” e da “Semana Estadual de Combate ao Femicídio”, com objetivo de sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre a violência sofrida pelas mulheres, que muitas das vezes leva a um feminicídio, bem como para divulgar os serviços e os mecanismos legais de proteção à mulher em situação de violência e as formas de denúncia. Assim nasceu a lei estadual nº 5.202, de 30 de maio de 2018.

Por meio do decreto estadual nº 15.325, de 10 de dezembro de 2019, o Governo do Estado instituiu o “Plano Estadual de Combate ao Femicídio”, com objetivo de contribuir com a erradicação das mortes violentas de mulheres, por meio da elaboração e desenvolvimento de campanhas educativas permanentes e continuadas, realização de eventos para discussão do feminicídio como a maior violação de direitos humanos das mulheres, crime hediondo que não pode ser naturalizado ou banalizado e evitar a revitimização e a violência institucional da mulher em situação de violência.

Em junho/2020, o Governo do Estado lançou o “Mapa do Femicídio em Mato Grosso do Sul”, com o objetivo de sistematizar e divulgar os dados de violência contra a mulher e de feminicídios (infelizmente) ocorridos no Estado, para servirem como pesquisa e subsídios para a elaboração de políticas públicas de enfrentamento à violência.

Esta é a segunda edição de um mapeamento anual, divulgado sempre no dia 1º de junho, data escolhida em memória da jovem Isis Caroline, assassinada no dia 1º de junho de 2015 e primeira morte tipificada como feminicídio em Mato Grosso do Sul na vigência da lei federal nº 13.104/2015.

Sejamos todos, governo e sociedade civil, protagonistas na construção de um mundo mais justo, igualitário e sem violência para mulheres e meninas.

Campo Grande/MS, 1º de junho de 2021.

Luciana Azambuja Roca

Subsecretária de Estado de Políticas Públicas para Mulheres

Mensagem

Governador do Estado

Reinaldo Azambuja

Atuamos no enfrentamento à violência todos os dias do ano, mas para dar maior visibilidade às ações, instituímos o dia 1º de junho como “Dia Estadual de Combate ao Femicídio” em Mato Grosso do Sul.

Precisamos intensificar as ações de prevenção e de sensibilização de toda a sociedade para evitarmos novas mortes, lembrando que quando a mulher é agredida, toda a família sofre. Precisamos encorajar as mulheres a romperem o medo e o silêncio – e afirmar para os agressores que não toleramos a violência e que serão responsabilizados pelos crimes.

Nós temos profissionais engajadas na luta pelo fim da violência e uma rede de atendimento às mulheres que é forte e atuante. As nossas atitudes podem salvar vidas.

Não se calem. Silêncio mata.

*Combater o feminicídio tem a ver com você,
tem a ver com todos nós.*

Reinaldo Azambuja

Mensagem

Secretário de Cidadania e Cultura

João César Mattogrosso

Mato Grosso do Sul tem sido referência nacional em defesa dos direitos das mulheres e o Governo do Estado reafirma o seu compromisso no enfrentamento a todas as formas de violência contra mulheres e meninas.

Feminicídios são crimes cruéis que atingem não só a mulher, mas toda a família, especialmente crianças e adolescentes que presenciam ou também sofrem as agressões.

A impunidade fere e mata. Diariamente nos deparamos com relatos de agressões e, diante dos dados alarmantes de feminicídio e registros de violência, só podemos reafirmar a urgência de agirmos combativamente contra o machismo e estimular as denúncias desses crimes desde os primeiros sinais de violência, pois sabemos que trata-se de um ciclo crítico e que tem culminado em muitas perdas.

Mulheres, não se calem! Sociedade, vamos nos unir nesta causa!

Combater o feminicídio tem a ver com você! Tem a ver todos nós!

João César Mattogrosso.

2020, um ano atípico

O impacto da pandemia na vida das mulheres

Desde meados de março de 2020, com a pandemia de Covid-19 em Mato Grosso do Sul, adotamos diversas medidas de isolamento social com o objetivo de minimizar a contaminação da população. Embora essas medidas sejam extremamente importantes e necessárias, a situação de isolamento domiciliar trouxe reflexos muito cruéis para muitas mulheres que vivem em situação de violência doméstica, pois além de estarem afastadas da rede de apoio e obrigadas a permanecerem em casa com seus agressores, encontraram maiores barreiras no acesso às denúncias e aos órgãos de atendimento.

Constatamos redução do número de registros de boletins de ocorrência por violência doméstica no Estado, mas os crimes de feminicídios aumentaram significativamente, o que demonstra que a violência doméstica se intensificou, potencializando sua gravidade e ceifando a vida de mulheres que estavam vivendo, silenciosamente, uma pandemia de violência na pandemia de COVID. E, sabendo que os feminicídios são o ápice da violência, a "ponta do iceberg", podemos afirmar que a violência doméstica e familiar contra mulheres aumentou em 2020.

33,33%

foi o aumento dos feminicídios, comparando 2019 com 2020.

Violência contra mulheres

Um fenômeno global

Mapa do Femicídio, 2020

A ONU estima que uma cada três mulheres no mundo já sofreu alguma forma de violência em algum momento da sua vida. E com a pandemia de COVID-19 em todo o mundo, as diversas formas de violência contra a mulher se intensificaram. Matéria publicada pelo site G1.globo.com em 23/11/2020 informa que:

"Na Nigéria e África do Sul, os estupros registraram forte alta, no Peru aumentaram os desaparecimentos de mulheres, enquanto que no Brasil e no México os feminicídios estão em alta.

Na Europa, as associações que ajudam mulheres vítimas de violência estão sobrecarregadas.

De acordo com dados da ONU Mulheres, o confinamento levou a aumentos de denúncias ou ligações para as autoridades por violência doméstica de 30% no Chipre, 33% em Singapura, 30% na França e 25% na Argentina."

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, na sigla em inglês) calculou, em abril de 2020, que, há cada seis meses de confinamento, "são esperados mais 31 milhões de casos de violência de gênero". A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) afirmou, em 2020, que, de acordo com uma pesquisa realizada em seis países latino-americanos, entre 60% e 76% das mulheres (cerca de duas a cada três) foram vítimas de violência de gênero em diferentes áreas da sua vida. (Fonte: CNN Brasil).

Violência contra mulheres

Feminicídios no Brasil

Mapa do Feminicídio, 2020

Em 2020, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram registradas 105.821 denúncias de violência contra a mulher através do Ligue 180 e do Disque 100. **O número representa um chamado a cada 5 minutos.**

Apesar de possuir uma das três melhores legislações do mundo na proteção às mulheres em situação de violência, de acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACHUDH), **o Brasil permanece na 5ª posição no ranking de países com maior número de mortes violentas contra mulheres por questões de gênero.**

O país só perde para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de casos de assassinato de mulheres. Em comparação com países desenvolvidos, aqui se mata 48 vezes mais mulheres que o Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão ou Escócia.

A legislação que incluiu o feminicídio como qualificadora do crime de homicídio - Lei nº 13.104 - data de março/2015, tendo o Brasil sido o 16º país da América Latina a criar a legislação.

Violência contra mulheres

Mato Grosso do Sul

Mapa do Femicídio, 2020

Em 2020, segundo dados da Polícia Civil de Mato Grosso do Sul, houve redução dos registros de crimes de violência doméstica - o que, no ponto de vista das políticas públicas para mulheres, é consequência das dificuldades encontradas pelas vítimas para a efetivação da denúncia (que sempre existiram e que foram agravadas pela pandemia) e não pela redução da violência em si, que permanece uma grave violação dos direitos humanos.

A variação aproximada, comparando números de 2020 com 2019, foi de 9% a menos dos BOs de violência doméstica; 20% a menos de BOs de estupro; 14% a menos dos BOs de ameaça; 12% a menos dos BOs de lesão corporal dolosa; 35% a menos de casos de feminicídios tentados.

Infelizmente, os feminicídios consumados tiveram aumento de 33,33%, passando de 30 casos em 2019 para 40 casos em 2020.

A maior variação foi na capital Campo Grande: mais de 120%, a DEAM registrou 12 feminicídios em 2020, contra 5 em 2019.

Dos 40 feminicídios analisados, 28 ocorreram nos municípios do interior, o que corresponde a 70%.

Dos 79 municípios sul-mato-grossenses, 56 já registraram aos menos um feminicídio no período de 2015 a 2020.

Violência contra mulheres Mato Grosso do Sul, 2020

Mapa do Femicídio, 2020

FEMINICÍDIOS

40 mulheres foram cruelmente assassinadas.
66 sobreviveram para contar suas histórias.

ESTUPROS

1.424 mulheres registraram BO por estupro.
Uma média superior a 118 BOs por mês.

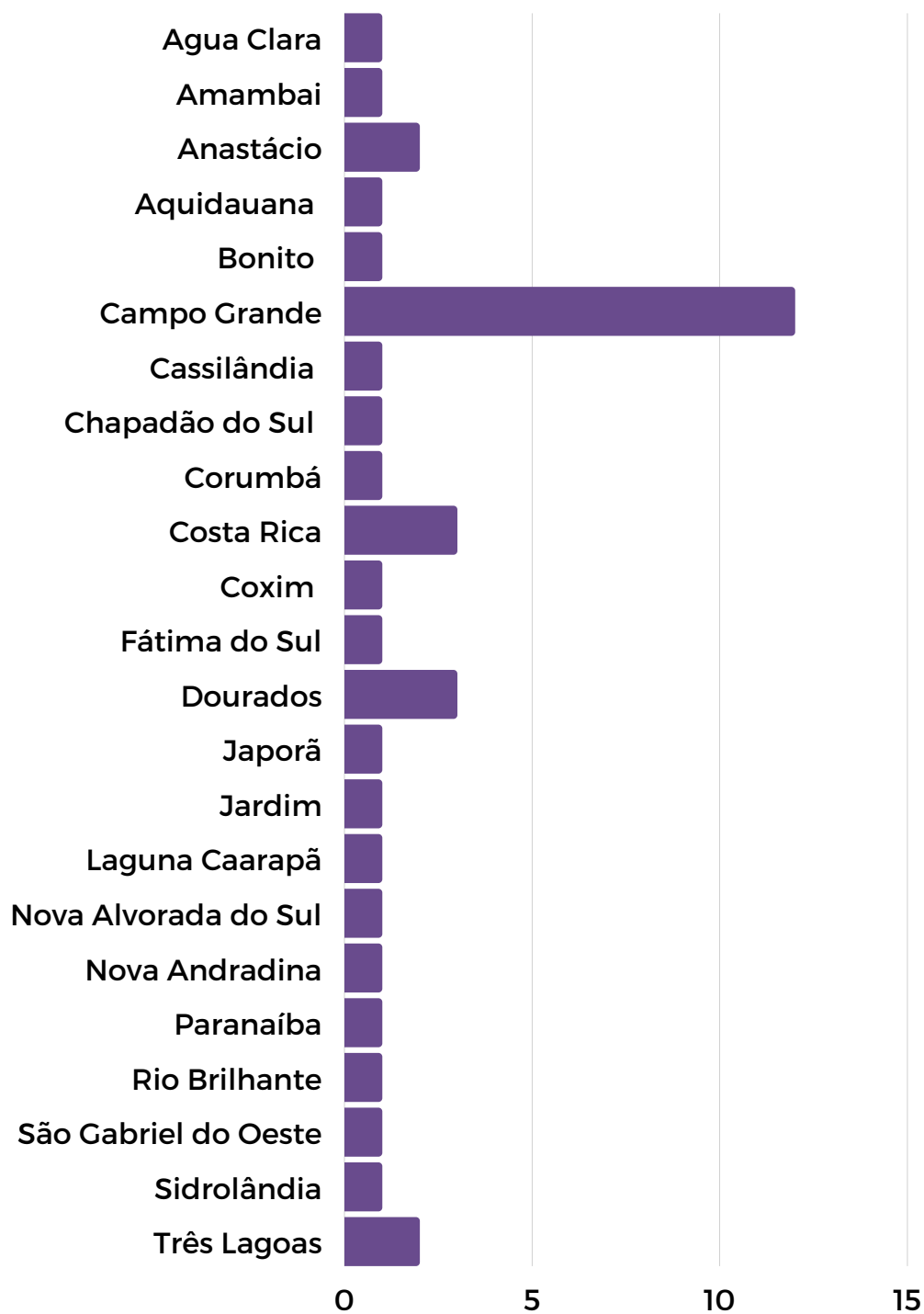
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

17.286 mulheres registraram BO por algum tipo de violência doméstica e familiar.
Isso significa que, por dia, mais de 47 mulheres procuraram uma Delegacia de Polícia no Estado.

Feminicídios

Mato Grosso do Sul, 2020

Mapa do Feminicídio, 2020



Série histórica de feminicídios

Mato Grosso do Sul

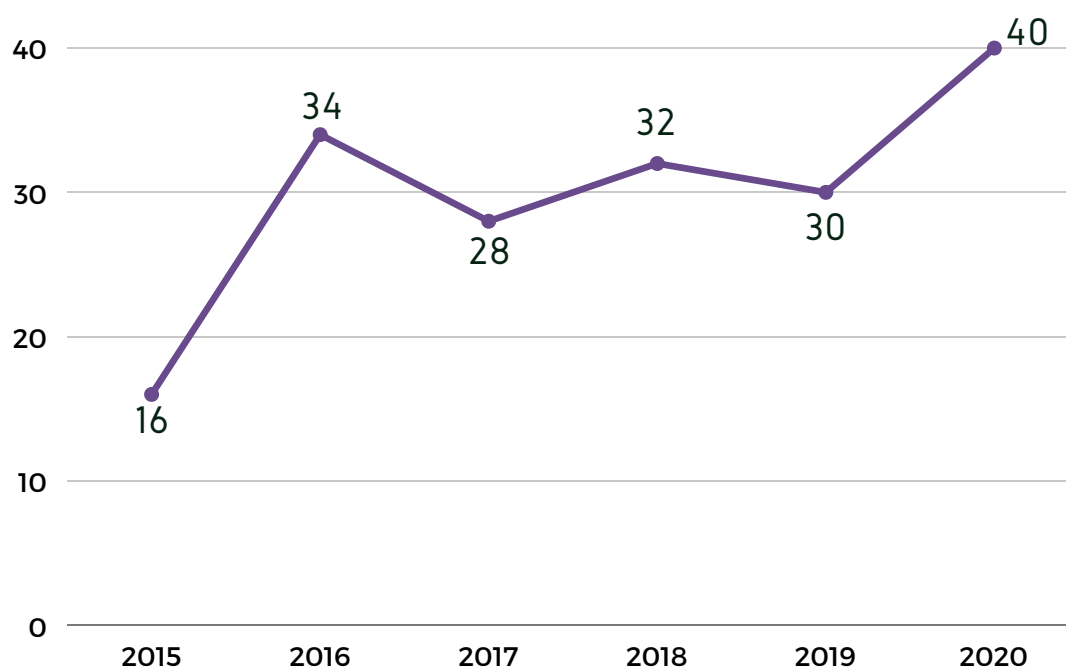
Mapa do Feminicídio, 2020

Desde o início do monitoramento dos casos de feminicídios ocorridos no Estado, de 2015 a 2020, foram registradas 180 vítimas e 384 sobreviventes.

Analisando por local de ocorrência, 71% dos municípios sul-mato-grossenses já registrou ao menos um caso de morte violenta de mulher, por questões de gênero.

Do total de homicídios dolosos com vítimas mulheres no ano de 2020, 29% foram tipificados como feminicídios, caracterizados por terem sido praticados por “razões da condição de sexo feminino”, desprezando, menosprezando, desconsiderando a dignidade da vítima mulher.

Em todos os meses do ano de 2020, de janeiro a dezembro, Mato Grosso do Sul registrou feminicídios.



Feminicídios nos municípios

Mapa do Feminicídio, 2020

MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Água Clara	-	-	-	-	1	1
Alcinópolis	-	-	-	-	1	-
Amambai	1	1	-	1	2	1
Anastácio	-	1	-	-	-	2
Anaurilândia	-	1	-	-	-	-
Aparecida do Taboado	-	-	-	1	-	-
Aquidauana	-	-	1	1	1	1
Aral Moreira	-	-	-	-	1	-
Bandeirantes	1	-	-	-	-	-
Bataguassu	-	1	-	1	-	-
Bataiporã	-	-	-	-	-	-
Bela Vista	-	-	-	2	-	-
Bonito	1	1	-	-	-	1
Caarapó	-	-	-	-	1	-
Camapuã	-	1	-	-	-	-
Campo Grande	3	8	6	7	5	12
Caracol	-	1	1	-	-	-
Cassilândia	-	1	2	-	-	1
Chapadão do Sul	-	-	-	-	1	1
Corumbá	-	-	-	-	2	1
Costa Rica	-	-	-	2	2	3
Coxim	-	1	1	-	-	1
Deodápolis	-	-	-	1	-	-
Douradina	-	-	-	1	-	-
Dourados	2	1	4	2	1	3
Eldorado	-	-	-	1	-	-
Fátima do Sul	-	-	-	-	-	1
Iguatemi	-	-	-	-	1	-
Inocência	-	-	1	-	1	-
Itaquiraí	-	-	1	-	-	-
Ivinhema	-	-	1	-	-	-
Japorã	-	-	-	-	-	1
Jardim	1	-	-	1	1	1
Juti	-	1	-	-	-	-
Laguna Caarapã	-	-	-	-	-	1
Maracaju	-	-	-	2	1	-
Miranda	-	-	-	-	1	-
Mundo Novo	-	-	-	1	-	-
Naviraí	-	1	-	-	1	-
Nioaque	-	1	-	-	-	-
Nova Alvorada do Sul	-	-	-	-	-	1
Nova Andradina	-	1	-	-	1	1
Paranaíba	2	1	2	-	1	1
Pedro Gomes	1	1	1	-	-	-
Ponta Porã	1	2	-	-	1	-
Ribas do Rio Pardo	-	1	-	-	-	-
Rio Brilhante	1	-	2	1	-	1
Rio Verde de MT	-	-	-	2	-	-
Santa Rita do Pardo	-	1	-	-	-	-
São Gabriel do Oeste	-	-	-	-	-	1
Sete Quedas	1	2	-	1	-	-
Sidrolândia	-	-	-	1	1	1
Tacuru	-	1	-	-	-	-
Terenos	-	-	-	-	1	-
Três Lagoas	1	2	5	3	1	2
Figueirão	-	1	-	-	-	-
TOTAL/ANO	16	34	28	32	30	40

As estatísticas comprovam

Mapa do Femicídio, 2020

As mulheres, na maioria dos casos, foram mortas em suas residências, em área urbana, pelas mãos de seus companheiros ou ex-companheiros, que não aceitavam o fim do relacionamento ou manifestavam sentimento de posse, de objetificação em relação à mulher, mediante o uso de armas brancas, sem chance de defesa à vítima.

"Se não for minha, não vai ser de mais ninguém" é uma frase usualmente dita pelos autores dos feminicídios e que deve ser abolida dos "costumes", que não deve ser aceitável ou tolerável.

Toda mulher tem o direito a viver sem violência e a refazer sua vida após o fim de um relacionamento que não deu certo. Muitas das vezes, a convivência se torna inviável pelas próprias atitudes do homem, que sob o argumento de "amar demais", impede a convivência familiar ou com amigos e passa a controlar os horários e afazeres da mulher, que passa a ser "só sua".

Isso não é cuidado, não é amor. Ciúme exacerbado, a ponto de humilhar, oprimir e anular a existência do outro, é violação dos direitos humanos, é violência, é machismo.

E essa postura não é de quem ama: é de quem se julga "dono" da pessoa, traduzindo a mulher a um "objeto", do qual pode dispor livremente e, se as coisas não saem como imaginado, esse "objeto", no imaginário do possuidor, merece ser castigado, merece ser destruído.

Onde morrem as mulheres?

As mulheres continuam morrendo naquele local em que deveriam estar mais seguras: suas residências. Dos 40 feminicídios analisados, 31 foram cometidos nas residências, o que equivale a 77,5% dos casos.

Outros 8 feminicídios foram em locais públicos e em 1 dos casos, não temos informação. 34 das mortes ocorreram em área urbana (82,9%); 3 foram em área rural e 4 dos feminicídios foram cometidos em áreas indígenas.

77,5%

ocorreram nas
residências

Como?

As mulheres continuam morrendo de forma cruel e sem chances de defesa. Em 19 dos 40 feminicídios analisados, o que corresponde a 47,5%, as armas brancas foram utilizadas para o cometimento dos crimes. Em 12 dos 40 feminicídios, as mulheres foram mortas com arma de fogo, o que corresponde a 30% dos casos.

47,5%

com uso de
armas brancas

Quando?

De janeiro a dezembro, de segunda à segunda, em qualquer hora do dia ou da noite, as mulheres foram assassinadas de forma cruel e covarde, sem chance de defesa. No entanto, predominam os crimes ocorridos na madrugada, no horário compreendido entre 00h e 6:59h da manhã (41,5%), seguido do horário noturno (18h à 00h), com 29%.

41,5%

cometidos na
madrugada

Por quem?

Em 32 dos 40 feminicídios analisados, os autores foram maridos, namorados, conviventes - ou ex-maridos, ex-namorados e ex-conviventes. Ou seja, feminicidas são homens com quem as mulheres conviveram, em quem confiavam e com quem um dia desejaram dividir seus sonhos, seus medos e seus desejos.

80%

dos autores foram
ex-conviventes

Por que?

Segundo as Nações Unidas, as motivações mais comuns dos agressores envolvem sentimento de posse sobre a mulher, o controle sobre o seu corpo, desejo e autonomia, limitação da sua emancipação (profissional, econômica, social) e desprezo e ódio por sua condição de gênero.

39%

Inconformismo
com a separação

32%

Posse e controle
"ciúmes"

“Percebemos que a violência de gênero é resultado de uma sociedade ainda enraizada na ideia de que existe um lugar, recatado, para mulher ocupar. É por isto que é comum ouvirmos, dos autores, que a agressão ocorreu porque a mulher “tinha que respeitá-lo”, “deveria arrumar a casa”, que não “poderia” tratá-lo daquela forma.

A consequência mais cruel desse pensamento é o feminicídio. É preciso desconstruir a concepção da mulher enquanto posse, ou de que é tolerável a agressão quando cometida por ciúme. Enquanto o machismo fizer parte do imaginário, a Lei Maria da Penha continuará sendo necessária no controle das desigualdades de gênero.”

Fernanda Felix Carvalho Mendes

Delegada Titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de
Campo Grande - DEAM

Medidas Protetivas

Das 40 mulheres vítimas de feminicídio em 2020, apenas 9 tinham solicitado medida protetiva de urgência para proibição de aproximação do agressor, na forma do art. 22, inciso III, da Lei Maria da Penha. Mas no momento dos crimes, apenas 5 estavam vigentes, pois 3 das vítimas solicitaram revogação e em 1 caso o autor não chegou a ser intimado.

87,5% das vítimas não possuía medida protetiva no momento dos crimes.

"As medidas Protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha, tais como, afastamento do agressor do lar e proibição de aproximação da vítima, são medidas eficazes para frear escalada de violência que caracteriza o complexo fenômeno da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Por isso, é tão importante que as mulheres acreditem na proteção prevista na Lei e, desde a primeira violência, procurem a delegacia mais próxima e solicitem a medida protetiva de urgência.

O feminicídio é, sim, um crime evitável, mas é importante que a vítima rompa o silêncio e denuncie."

Helena Alice Coelho Machado
Juíza de Direito e Coordenadora da Coordenadoria da Mulher
em situação de violência doméstica do TJMS

Filhos e filhas do feminicídio

Das 40 mulheres assassinadas, 30 eram mães, que deixaram órfãos 85 filhos e filhas, de diferentes idades.

26 filhos e filhas eram **crianças** (0 a 11 anos).

12 filhos e filhas eram **adolescentes** (12 a 17 anos).

32 filhos e filhas eram **adultos** (maiores 18 anos).

Em 15 casos não há informações sobre idades.

Em 1 dos 12 feminicídios ocorridos na capital, o filho presenciou o momento da agressão da mãe, em via pública.

Em 12 dos 28 feminicídios ocorridos no interior, os filhos presenciaram a cena do crime. Em outros 2 casos, foram os filhos quem encontraram o corpo da mãe. E em 1 caso, o filho foi o assassino da mãe.

75% das vítimas eram mães.

85 filhos e filhas ficaram órfãos.

Como vivem os órfãos dos feminicídios?

Mapa do Feminicídio, 2020

A violência praticada contra a mulher atinge toda a família, especialmente as crianças e adolescentes, que convivem nesse ambiente desestruturado; muitas também são vítimas e outras presenciam a violência. Após a perda da mãe, passam a conviver com a família extensa ou são encaminhadas para adoção. Em qualquer hipótese, os impactos do feminicídio envolvem outras pessoas, que também não estavam preparadas para receber uma criança ou adolescente que traz consigo tantas dores, medo, ansiedade, raiva e questionamentos.

"A violência doméstica não afeta apenas as mulheres e se estende aos filhos e às filhas que se encontram em desenvolvimento. Sendo assim, nos casos dos feminicídios se faz necessário ir além da punição do agressor como resposta, tirando da invisibilidade as crianças e adolescentes que ficam sem suas mães e que precisam de cuidado imediato e efetivo para que consigam romper com a cultura da violência na busca de uma vida minimamente saudável.

Proteger e ofertar o acompanhamento psicológico para esses filhos e filhas significa criar mecanismos reais e efetivos para o rompimento do ciclo de violência e a política pública tem papel fundamental na criação de estratégias e desenvolvimento desse fluxo de atendimento".

Thais Dominato

Defensora Pública e Coordenadora do NUDEM - Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul

**Mapeamento das mortes
violentas de mulheres,
tipificadas como
feminicídios, ocorridas em
Campo Grande, 2020.**

Em memória de Regiane, Maxelline, Graziela,
Antonia, Maria Grazielle, Grazielle, Carla,
Margareth, Yasmim, Dulci, Fabiana e Venuzina.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A florista **Regiane, 40 anos**, foi a primeira vítima de feminicídio de 2020 em Campo Grande. Foi morta a tiros, no 18 de janeiro, pelo ex-namorado que não aceitava o fim do relacionamento, deixando dois filhos, de 21 e 19 anos.

Obs: o autor tentou suicídio, sobreviveu e foi preso ao ter alta hospitalar.

A professora **Maxelline, 28 anos**, foi morta com um tiro na cabeça, no dia 29 de fevereiro, pelo ex-namorado que não se conformava com o término do relacionamento, quando participava de um churrasco na casa de amigos. O autor atirou também contra uma amiga da vítima e seu marido, que faleceu. Maxelline não tinha filhos e havia denunciado o autor por violência doméstica, possuindo medida protetiva vigente.

Obs: o autor foi preso dias após o crime, acusado de duplo assassinato.

A técnica de enfermagem **Graziela, 37 anos**, questionada por uma amiga sobre hematomas que vinha apresentando, se calou. E desapareceu no dia 5 de abril. O seu corpo não foi encontrado até a presente data e o marido, de quem ela pretendia separar, não confessou o crime – no entanto, provas que sustentam a acusação foram apresentadas. Grazi tinha uma filha, de 19 anos.

Obs: o autor foi preso e responderá por feminicídio e ocultação de cadáver.

A dona de casa **Antonia, 72 anos**, foi morta no dia 9 de abril a golpes de facão pelo filho de 48 anos, que disse não se recordar do momento do crime ou de sua motivação. O autor apresentava transtornos psiquiátricos e havia feito uso de bebida alcoólica e também teria investido contra uma outra pessoa, que conseguiu proteger-se. Antonia deixa outros 3 filhos, todos adultos.

Obs: o autor foi preso em flagrante.

A estudante **Maria Grazielle, 21 anos**, foi asfixiada pelo ex-marido, que apresentava comportamento controlador e não aceitava o fim do relacionamento, mantido desde a adolescência da vítima. Grazi havia relatado a familiares episódios de violência e registrado boletim de ocorrência anos antes. O seu corpo foi encontrado às margens da rodovia BR 262, no dia 19 de abril, quatro dias após seu desaparecimento.

Obs: o autor foi preso e confessou o crime.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A comerciante **Graziele Quele, 39 anos**, desapareceu no dia 7 de abril e foi encontrada enrolada em lençol numa fossa desativada no quintal da residência vizinha, no dia 1º de maio, apresentando fratura da cervical, causada por golpes de pé de cabra, cometidos pelo ex-marido. Vizinhos relataram histórico de agressões e testemunhas mencionaram relacionamento abusivo, tendo o autor inclusive cortado os cabelos da vítima, mas não houve registro de ocorrência.

Obs: o autor segue preso e há envolvimento de outras pessoas na ocultação do corpo.

A jovem **Carla, 26 anos**, foi sequestrada no anoitecer de 30 de junho, na calçada de sua casa, por um vizinho com quem não mantinha qualquer relacionamento. Foi morta a facadas, sofreu violência sexual e mantida na residência por três dias, até ser deixada sob a marquise de um bar, na mesma rua. Nesse caso, o feminicídio ocorreu pelo menosprezo em relação à condição de mulher, não havendo violências anteriores ou motivação pelo sentimento de posse ou inconformismo com a separação – o motivo alegado foi que a vítima era indiferente às investidas e cumprimentos do autor.

Obs: o autor foi preso acusado de feminicídio, vilipêndio e ocultação de cadáver.

A balconista **Margareth, 35 anos**, foi morta a tiros pelo padrasto no dia 15 de agosto, após uma discussão por motivos fúteis, deixando órfãos filhos de 13, 16 e 22 anos. O autor também atirou contra uma amiga da vítima, que sobreviveu.

Obs: o autor foi preso em flagrante e faleceu dias após.

A jovem **Yasmim, 18 anos**, foi assassinada na noite de 29 de setembro, com cerca de dez tiros, pelo ex-namorado com quem se relacionava desde a adolescência, quando estava de carona em uma motocicleta, em via pública. O relacionamento foi marcado por “provas de amor” e agressões anteriores, apesar da inexistência de registro de ocorrências.

Obs: o autor foi preso, após quatro meses foragido.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A idosa **Dulci, 80 anos**, foi esfaqueada e morreu por asfixia decorrente de incêndio provocado em sua residência pelo companheiro, com quem vivia há dez anos. Familiares e testemunhas relatam relacionamento conturbado, causado pelo comportamento controlador do autor. A vítima havia registrado ocorrência e solicitado medida protetiva, mas retomou a convivência para cuidar do companheiro, acometido de câncer. Dulce deixa 10 filhos adultos. Obs: o autor foi preso em flagrante, indiciado pelo feminicídio e pelo incêndio, mas faleceu no hospital.

A auxiliar de secretaria **Fabiana, 37 anos**, foi morta com golpes de faca pelo ex-marido, que não aceitava a separação. A vítima relatava agressões anteriores e havia solicitado medida protetiva, no entanto o autor não chegou a ser intimado. Em 2018, o autor havia assassinado a genitora da vítima, tendo sido considerado inimputável e colocado em internação por dois anos, alcançando a liberdade dias antes do crime. Fabiana deixa dois filhos crianças, havidos com o autor, com idades entre 2 e 10 anos. Obs: a prisão preventiva foi decretada mas o autor suicidou antes de seu cumprimento.

A professora de dança **Venezina, 44 anos**, faleceu em março de 2021, após três meses internada em decorrência das múltiplas lesões causadas por espancamento sofrido com garrafadas, chutes e socos, no dia 19 de dezembro. O autor apresentava comportamento violento, tendo sido acusado de violência doméstica pela ex-mulher e pela vítima, que registrou três boletins de ocorrência nos últimos dois anos, possuindo medida protetiva para não-aproximação do autor, que a descumpriu e cometeu o feminicídio, por não aceitar o fim do relacionamento. O filho de 19 anos e uma amiga tentaram impedir as agressões, ocorridas em via pública, quando retornava para casa. Venezina deixa também uma filha de 8 anos. Obs: o autor segue preso.

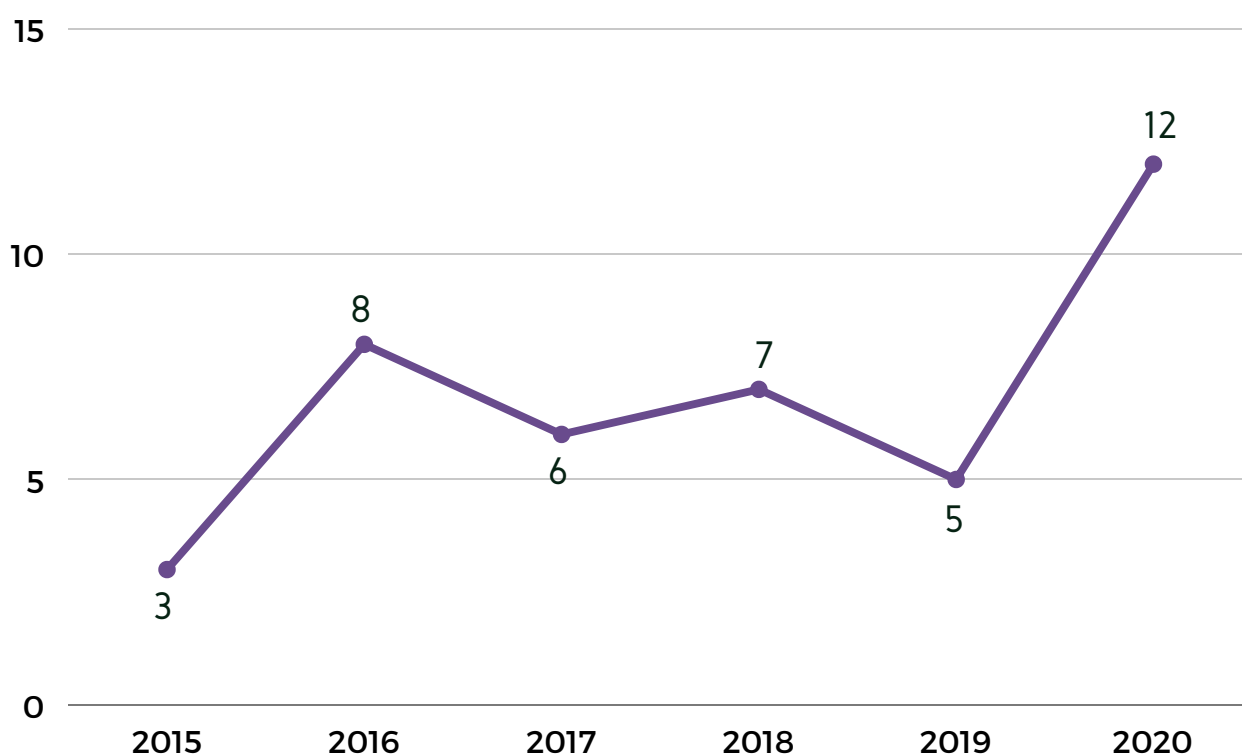
Números do feminicídio

Campo Grande

2020 foi um ano atípico e com aumento de mortes violentas de mulheres em Mato Grosso do Sul e os casos ocorridos na capital elevaram significativamente as estatísticas.

Não só foi o ano com maior ocorrência de feminicídios em Campo Grande - a capital concentrou 12 dos 40 casos, o que corresponde a 30% dos crimes consumados no Estado - mas também foi o ano com maior aumento: 120% se compararmos os 5 casos de 2019 com os 12 feminicídios registrados em 2020.

O gráfico abaixo evidencia o aumento das mortes violentas de mulheres, tipificadas como feminicídios, no ano de 2020:



Local dos crimes

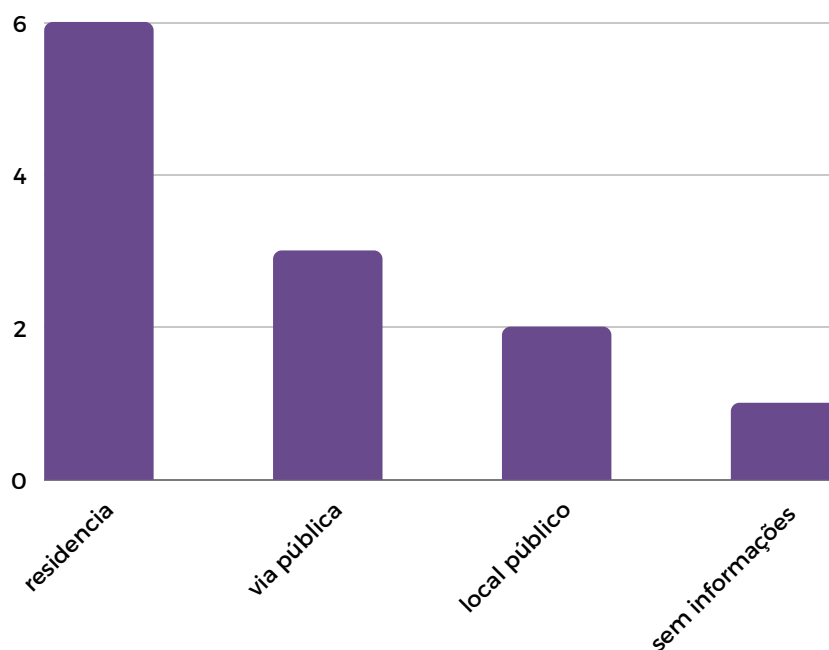
Campo Grande, 2020

100% foram cometidos em área urbana.

54,55% foram cometidos em residências;

27,27% em via pública;

18,18% em local público.



Obs: consideramos cometidos em residências: 2 crimes que ocorreram nas residências das vítimas, 3 nas residências dos autores e 1 na residência de amiga da vítima.

Obs: consideramos locais públicos: floricultura onde a vítima trabalhava e calçada na esquina da residência da vítima.

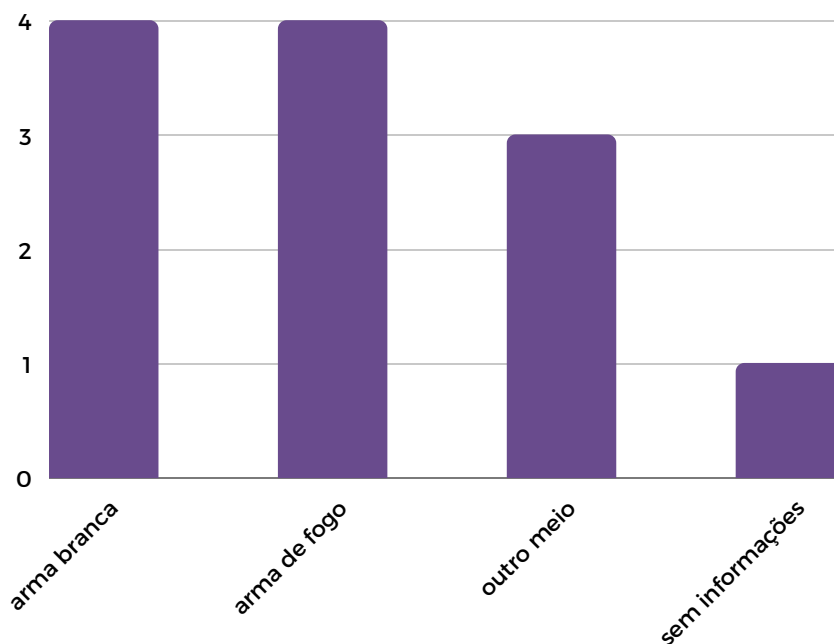
Obs: em um dos casos não temos informações sobre o cometimento do crime e o corpo não foi encontrado até a presente data.

Meios utilizados para o crime

Campo Grande, 2020

36,36% foram cometidos com arma branca;
36,36% foram cometidos com arma de fogo;
27,27% foram cometidos com outros meios.

A maioria das lesões foram constatadas nas cabeças (34%), membros superiores (23%) e região do tórax/seios (19%).



Obs: consideramos armas brancas: faca, facão, pé de cabra.

Obs: consideramos outros meios: asfixia, uso de fogo, objeto contundente (chutes e garrafadas).

Obs: em um dos casos não temos informações sobre o cometimento do crime e o corpo não foi encontrado até a presente data.

Quando ocorreram as mortes

Campo Grande, 2020

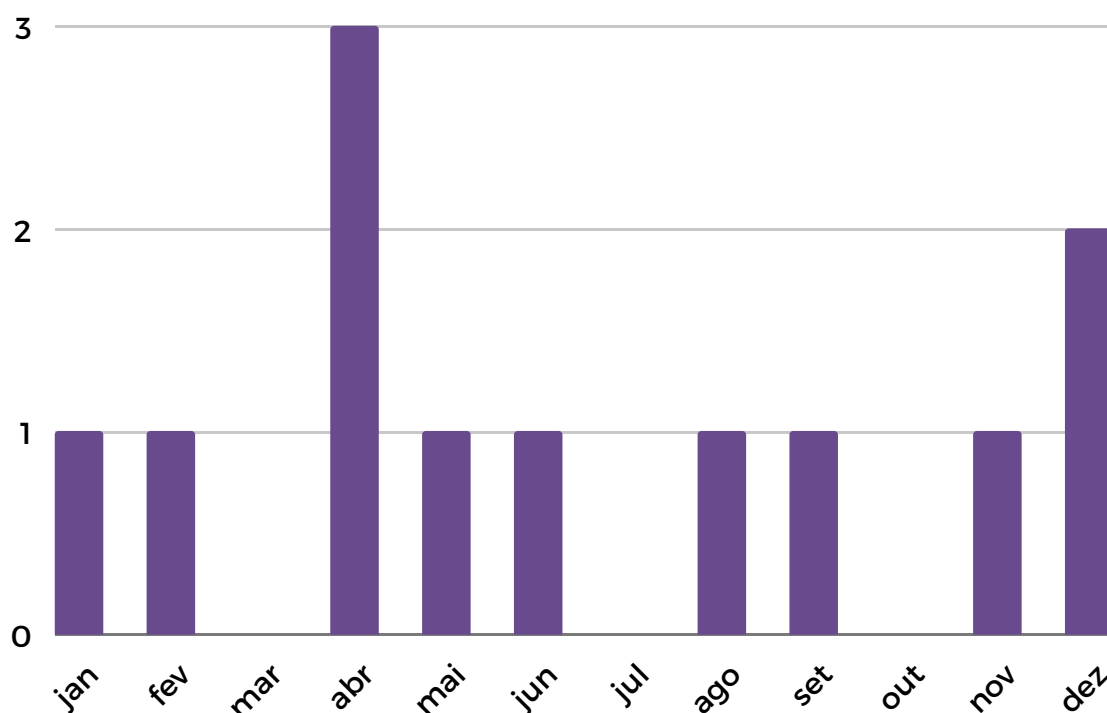
Analisando os 12 feminicídios cometidos em Campo Grande no ano de 2020 e quando ocorreram, temos as seguintes informações:

Apenas nos meses de **março, julho e outubro** não houve feminicídios em Campo Grande.

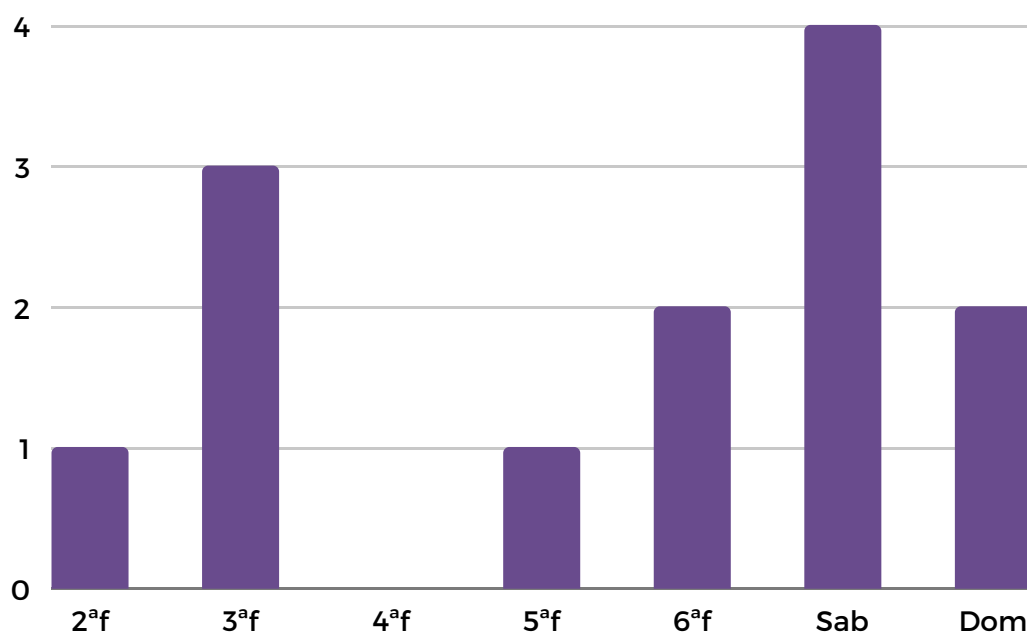
66% foram cometidos aos finais de semana, entre sexta-feira e domingo;

72% foram cometidos no horário noturno, compreendido entre 18h e 6:59h.

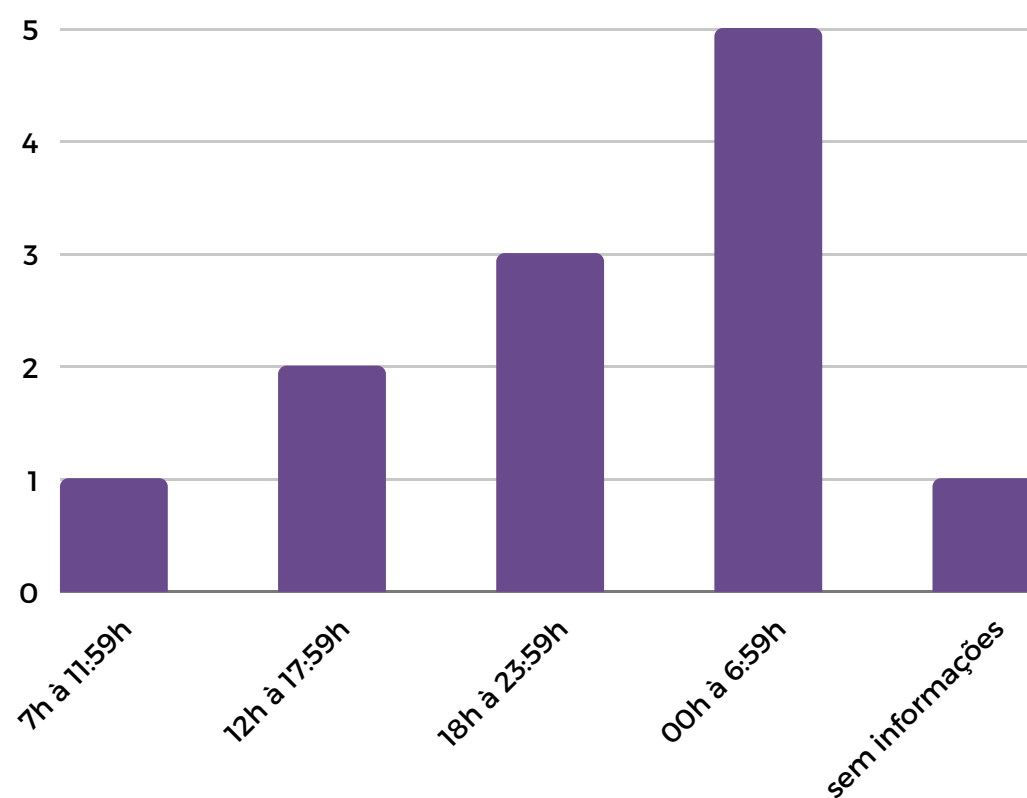
Em relação aos meses do ano:



Em relação aos dias da semana:



Em relação ao horário:



Por que mulheres são mortas?

Campo Grande, 2020

O sentimento de **controle, de posse e de pertencimento sobre o corpo e a autonomia da mulher** são o maior motivo para os autores justificarem os crimes, sob a alegação de "ciúmes".

O **inconformismo com a separação** apareceu como segunda motivação.

50%

Posse e controle
"ciúmes"

25%

Inconformismo com a
separação

16,6%

Menosprezo e
discriminação

Obs: consideramos "menosprezo e discriminação": vítima não corresponder às investidas e cumprimentos do autor; a vítima ter dito que teria nojo do autor.

Obs: em um dos casos, o autor estava tão alcoolizado que não se recorda do cometimento do crime e não apresentou motivação.

Obs: em um dos casos não temos informações sobre o cometimento do crime.

Por quem mulheres são mortas?

Campo Grande, 2020

A grande parte dos crimes foi cometida por ex-maridos, ex-conviventes e ex-namorados das vítimas.

58,3%

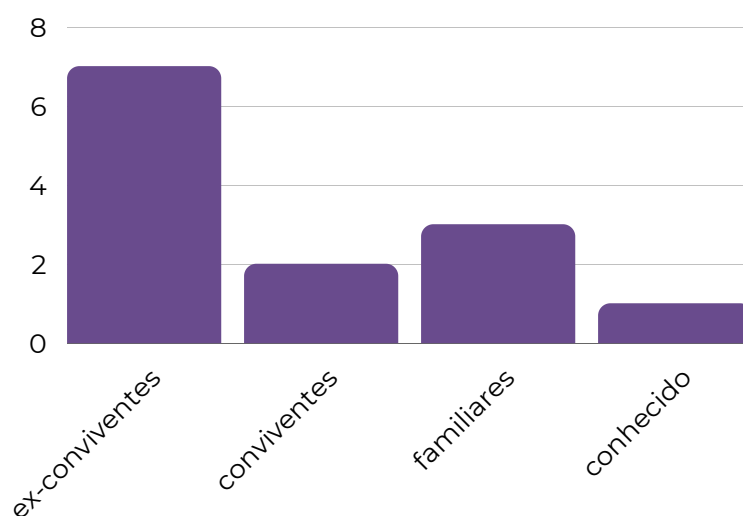
Ex-marido
Ex-convivente
Ex-namorado

16,6%

Marido
Convivente

16,6%

Familiares



Obs: consideramos familiares: filho e padrasto.

Obs: em um dos casos, o autor era vizinho da vítima e não possuíam qualquer relação afetiva.

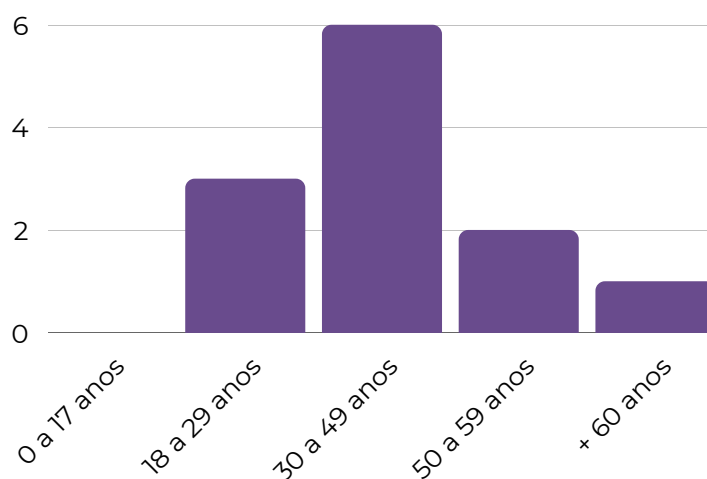
Perfil dos autores

Campo Grande, 2020

Analisando os 12 feminicídios cometidos em Campo Grande no ano de 2020, temos as seguintes informações sobre os autores dos crimes:

75% eram homens pardos;
25% eram homens brancos.

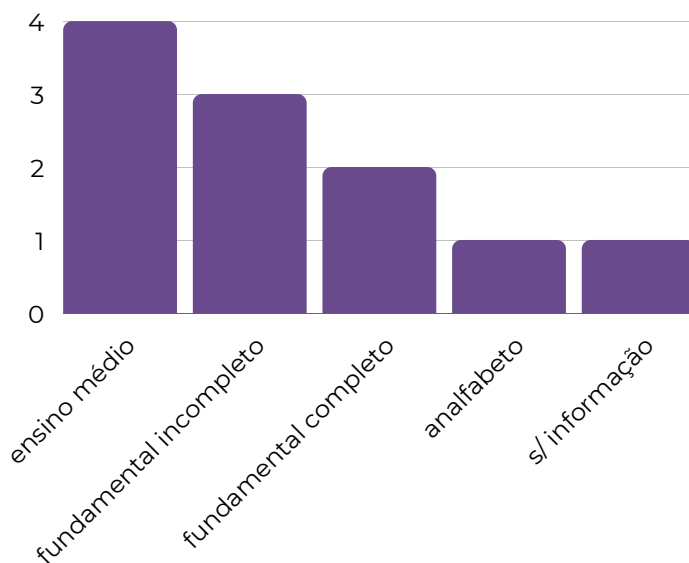
50% estão enquadrados na faixa etária de 30 a 49 anos.



A grande maioria dos autores, **92%**, exercia atividade remunerada à época do cometimento dos crimes, como: comerciante, motorista, guarda municipal, auxiliar de serviços gerais, jardineiro, pedreiro e servente de construção. Apenas um dos autores não estava empregado, qualificou-se como estudante.

Sobre nível educacional dos autores, a maioria possuía ensino médio completo.

33,35% possuíam ensino médio completo;
25% possuíam ensino fundamental incompleto;
16,65% possuíam ensino fundamental completo;
1 era analfabeto e em **2** casos não temos informação acerca da escolaridade do autor.



Nenhum autor utilizava **tornozeleira eletrônica**.

Em **3** casos, os autores informaram estar embriagados no momento do cometimento do crime e em **1** caso, alegou estar sob efeito de drogas.

Em **2** casos houve suicídio do autor.

Perfil das vítimas

Campo Grande, 2020

A maioria das vítimas eram mulheres brancas na faixa etária de 30 a 49 anos. Nenhuma estava grávida à época do crime e nenhuma autodeclarou deficiência.

75% eram mulheres brancas;

25% eram mulheres pardas;

Sobre ocupação profissional dessas vítimas, constatamos que metade estava exercendo alguma atividade remunerada no momento do crime, como: florista, professora, técnica de enfermagem, comerciante, balconista, auxiliar de secretaria.

50% das vítimas exercia atividade remunerada;

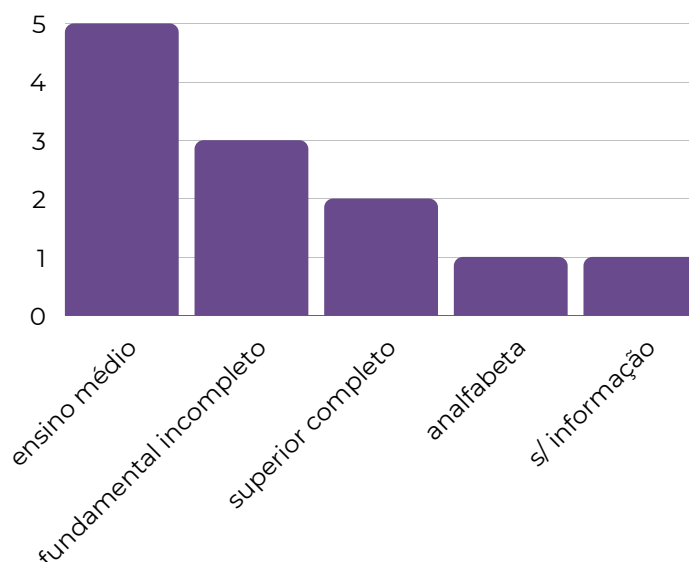
2 eram estudantes, 2 eram "do lar" e em 2 casos não temos as informações.

Sobre nível educacional das vítimas, a maioria possuía ensino médio completo.

41,65% possuíam ensino médio completo;

25% possuíam ensino fundamental incompleto;

16,65% possuíam superior completo.

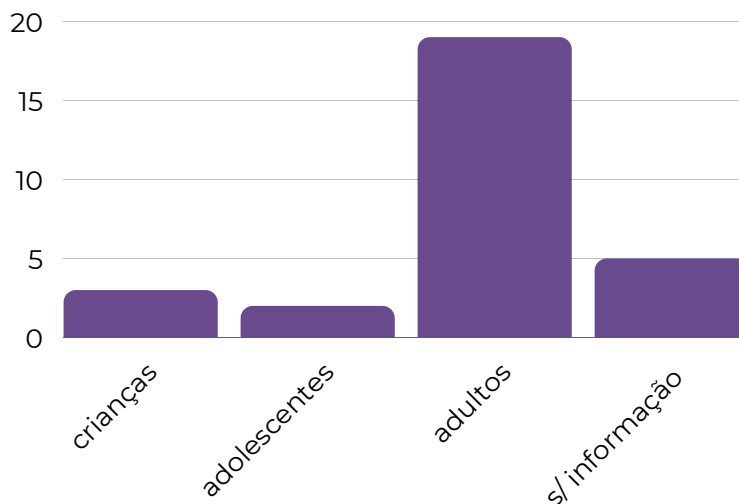


Filhos e filhas do feminicídio

Campo Grande, 2020

58% das 12 vítimas de feminicídios ocorridos em Campo Grande, no ano de 2020, eram mães.

7 mães, que deixaram 24 filhos e filhas órfãs.



Não temos informação em relação às idades de 10 filhos e filhas.

Em um dos casos, **o filho de 19 anos presenciou o momento da agressão** e defendeu a mãe, afastando o agressor com uma barra de ferro.

Acesso à justiça

Campo Grande, 2020

As vítimas possuíam medida protetiva contra o autor?

Sim, em 3 casos.

Os crimes foram cometidos mediante descumprimento das medidas protetivas.

As vítimas solicitaram revogação da medida protetiva?

Sim, em 2 casos.

As vítimas já haviam referido agressões anteriores?

Sim, em 8 casos.

As vítimas tinham registrado BO contra o autor?

Sim, em 5 casos.

Os autores possuíam BO de outras vítimas?

Sim, em 4 casos.

Em 8 casos os autores não possuíam BOs - eram cidadãos exemplares aos olhos da lei.

Houve prisão dos autores?

Em 4 casos houve prisão em flagrante.

Em 7 casos houve prisão preventiva.

Em 1 caso houve suicídio do autor antes da prisão e um autor suicidou após a prisão.

Outras informações

Campo Grande, 2020

Houve sequestro e cárcere privado?

Sim, em 1 caso.

Houve violência sexual?

Sim, em 1 caso.

Houve ocultação de cadáver?

Sim, em 3 casos.

Em 1 caso o corpo não foi encontrado.

O crime cometido na presença de outras pessoas?

Sim, em 6 casos - mas não na presença de ascendente ou descendente. Em 1 caso, foi cometido na frente do filho adulto.

Mapeamento das mortes violentas de mulheres, tipificadas como feminicídios, ocorridas no interior do Estado, 2020.

Em memória de Livia, Nicole, Jucileide,
Rosenilda, Regina, Euzébia, Ariadni, Celeide,
Elza, Valéria, Marilei, Aldenir, Lucineide,
Leonilda, Maura, Fátima, Laura, Luana, Cleide,
Antônia, Macileia, Suelia, Rubia, Ana Paula,
Joyce, Luzia, Larissa e Lidia.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A autônoma **Livia, 30 anos**, foi morta a tiros pelo marido que não aceitava a separação. O crime ocorreu na varanda da residência do casal, no meio da tarde, na presença de uma irmã da vítima e de um filho adolescente do autor. Obs: após o feminicídio o autor cometeu suicídio.

A estudante **Nicole, 17 anos**, foi morta pelo companheiro com tiros de espingarda no peito e na cabeça, na frente do filho recém-nascido do casal, após uma discussão, por ciúmes. Há histórico de comportamento agressivo por parte do autor.

Obs: o autor está preso em flagrante, julgado e condenado a 21 anos de prisão.

A dona de casa **Jucileide, 41 anos**, foi morta a golpes de martelo e faca, pelo namorado com quem se relacionava há poucos meses. A vítima havia denunciado o agressor e possuía medida protetiva, no entanto, sem superar o ciclo da violência, havia retomado a convivência. O seu corpo foi encontrado pelo filho de 5 anos, que correu chamando por ajuda.

Obs: o autor fugiu após o crime, mas foi localizado e preso.

A dona de casa **Rosenilda, 38 anos**, foi surpreendida pelo ex-namorado ao sair para trabalhar, tendo sido morta com 20 facadas, porque não queria reatar o relacionamento com o ex. A filha adolescente da vítima presenciou o crime, tentou defender a mãe e correu para chamar ajuda. Matéria divulgada sobre o caso informa que o autor foi à casa da ex com um pensamento: “Se ela não quiser voltar, eu mato ela”, demonstrando assim ter premeditado o feminicídio.

Obs: autor está preso.

Regina, 42 anos, foi morta a facadas após discussão com um amigo, que estava em sua residência fazendo uma confraternização, junto com outras pessoas. Após discussão por motivos banais, o autor a golpeou nas costas e no tórax. O sogro do autor ouviu gritos de socorro da vítima e a socorreu. Regina deixa quatro filhos, com 11, 17, 19 e 26 anos.

Autor fugiu após o crime.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A estudante **Euzébia, 26 anos**, foi assassinada pelo ex-companheiro, com um tiro na testa. O casal conviveu cerca de um ano e o autor era muito controlador e ciumento. A irmã da vítima, que morava ao lado, ouviu a briga do casal e na sequência o tiro. Euzébia deixa dois filhos crianças.

Obs: autor fugiu após o crime, mas foi preso na capital.

A auxiliar de serviços gerais **Ariadni, 26 anos**, foi morta a tiros pelo ex-marido, com quem vivia um relacionamento conturbado. A vítima havia denunciado o autor, solicitado medida protetiva e retomado a convivência. Mas, diante das violências que não cessaram, rompeu novamente e o autor passou a ameaça-la de morte, inclusive enviando fotos de armas para intimidá-la, ensejando novo pedido de medida protetiva menos de um mês antes do crime. Entretanto, não aceitando a decisão da mulher, descumpriu a medida e tirou sua vida. Ariadni tinha quatro filhos ainda crianças.

Obs: autor fugiu após o crime, mas foi preso no estado de MT.

A dona de casa **Celeide, 35 anos**, teve 70% do corpo queimado e faleceu dois dias após o crime. A vítima dormia em sua residência quando o marido jogou álcool em seu corpo e ateou fogo, segundo a mesma, por "ciúmes". A vítima não possuía filhos.

Obs: autor foi preso em flagrante.

A dona de casa **Elza, 46 anos**, morreu ao defender a filha das agressões do ex-genro, que não aceitava o fim do relacionamento. A ex-esposa do autor também foi ferida gravemente, mas sobreviveu. Os dois filhos do autor presenciaram o crime e um deles, de 11 anos, foi quem correu até um quartel da Polícia Militar para pedir ajuda, já que o pai estava tentando matar a mãe e a avó, usando de uma pistola. A vítima deixa dois filhos, adultos.

Obs: autor foi preso e responde por feminicídio consumado (contra a ex-sogra) e tentativa de feminicídio (contra a ex-esposa)

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A repositora de supermercado **Valeria, 30 anos**, foi morta a facadas pelo ex-namorado que não aceitava o fim do relacionamento de pouco mais de 6 meses, ao chegar em casa após o trabalho. Antes de esfaquear a vítima, o autor atirou contra ela, não acertando. O crime foi presenciado pelos filhos, de 2 e 12 anos. A adolescente, inclusive, teria se colocado entre a mãe e o autor, na tentativa de impedir o feminicídio. Após terminar o namoro, a vítima passou a receber ameaças e fez uma obra para aumentar o muro de sua residência, pois o autor havia invadido a casa dias antes do feminicídio.

Obs: autor foi preso.

A dona de casa **Marilei, 33 anos**, foi morta a golpes de faca enquanto dormia, ao lado do atual namorado e da filha de 3 anos, pelo ex-marido que não aceitava o fato da mulher querer a separação e ter reconstruído sua vida. Cerca de dois meses antes do feminicídio, o autor havia sequestrado a vítima e a ameaçado de morte se não reatasse o relacionamento, tendo ela pulado do carro em movimento para fugir das agressões. Marilei deixa outros dois filhos, de 8 e 11 anos.

Obs: autor fugiu após o crime e foi preso num município próximo.

A dona de casa **Aldenir, 35 anos**, foi morta a golpes de “peixeira”, na frente da mãe, que também foi ferida pelo autor ao tentar defender a filha. Testemunhas relataram que a vítima queria terminar o namoro e o autor não aceitava. No dia do crime, o casal discutiu e a vítima foi agredida fisicamente e esfaqueada. O crime foi presenciado também pelo irmão de criação da vítima, um adolescente de 15 anos. O autor fugiu, prometendo voltar para terminar de matar a sogra.

Obs: o autor se apresentou no dia seguinte e permanece preso.

A dona de casa **Lucineide, 52 anos**, foi morta pelo ex-marido que não aceitava o término do relacionamento. O autor esteve em três residências e atirou contra outras sete pessoas, entre as quais duas crianças, marido de outra ex-mulher e advogado que havia atuado no divórcio, suicidando-se no altar de igreja em região central da cidade, onde havia fiéis aguardando a comunhão. Deixa três filhos adultos.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A vendedora **Leonilda, 60 anos**, foi morta por enforcamento e enterrada numa cova rasa, ao fundo de uma residência vizinha à sua, por um amigo com quem encontrava-se ocasionalmente, havendo participação de um segundo envolvido. Não há informações sobre a motivação do crime. Deixa cinco filhos, todos adultos.

Obs: autor preso

A comerciante **Maura, 45 anos**, foi esfaqueada pelo namorado que alegou ter cometido o crime por ciúmes, morreu após uma semana internada em estado grave. Testemunhas relataram brigas rotineiras pelo casal. Deixa uma filha, adulta.

Obs: autor foi preso em flagrante.

A dona de casa **Fátima, 50 anos**, foi assassinada a facadas após discussão com o namorado. A filha de 20 anos tentou defender a mãe e também foi ferida. Testemunhas relataram que antes de esfaquear a vítima, o autor havia cortado seus cabelos com faca. Autor confessou que cometeu o crime por ciúmes da vítima. Deixa outros seis filhos, dois adolescentes e quatro adultos.

Obs: autor fugiu após o crime e dois dias depois foi encontrado e preso.

A dona de casa **Laura, 26 anos**, foi morta pelo ex-namorado que arrombou o portão, invadiu sua casa e lhe esfaqueou no peito e braços. Segundo testemunhas, o autor não aceitava o fim do relacionamento e vinha ameaçando a vítima. O autor estaria em liberdade condicional à época do crime, após cumprir pena por agredir outra mulher. Não possuía filhos.

Obs: autor fugiu após o crime

A atendente em comércio **Luana, 26 anos**, foi esfaqueada pelo namorado, após uma discussão por ciúmes. O autor ainda trocou uma faca por um facão para os golpes fatais. A filha de 7 anos presenciou o crime e correu para a rua pedindo ajuda aos vizinhos.

Obs: autor foi preso em flagrante.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A dona de casa **Cleide, 39 anos**, foi espancada pelo marido e jogada em um poço na fazenda onde moravam. O autor alegou que a mulher havia sumido na madrugada e a encontrou já morta. No entanto, a filha do casal, de 8 anos, contou para polícia que as brigas eram rotineiras e que o pai havia matado a mãe, tendo sido inclusive ameaçada pelo pai para que não contasse a verdade. Deixa outros quatro filhos, dois crianças e dois adolescentes.

Obs: autor foi preso.

A doméstica **Antonia, 51 anos**, foi morta com um tiro no rosto, pelo ex-marido que não aceitava o fim do relacionamento. A união do casal durou aproximadamente 30 anos e há relatos de violência doméstica, com agressões físicas e ameaças. Deixa dois filhos adultos.

Obs: autor suicidou.

Maricleia, 25 anos, foi agredida a socos e tijoladas pelo marido e morreu após permanecer dez dias internada em estado grave. Testemunhas relatam relacionamento conturbado e brigas rotineiras. A vítima havia denunciado o agressor, no entanto não aceitou a medida protetiva. Deixa dois filhos, de 2 e 6 anos.

Obs: autor fugiu mas foi preso menos de um mês após o crime.

A dona de casa **Suelia, 40 anos**, foi encontrada morta, em casa, com hematomas no rosto e no corpo. Vizinhos relataram que o casal passou o dia consumindo bebidas alcoólicas e que chegaram a ouvir gritos, mas já a encontraram sem vida. Autor não trouxe maiores elementos sobre a motivação do crime. Possuía filhos, com idades não informadas.

Obs: autor foi preso em flagrante.

A dona de casa **Rubia, 45 anos**, foi assassinada com tiros pelo ex-marido que não aceitava o fim do relacionamento e que invadiu a residência da vítima, que estava na cozinha com familiares. O autor vinha ameaçando a vítima, que possuía medida protetiva. Após cometer o crime, o autor suicidou. Rubia deixa um filho adolescente.

Um nome, uma história, uma vida por trás dos números

A doméstica **Ana Paula, 29 anos**, foi morta a facadas pelo ex-marido. Testemunhas relatam relacionamento abusivo e violento, com agressões físicas e ameaças de morte caso ela o deixasse, pois não se conformava com o fim do relacionamento. A vítima possuía medida protetiva, mas a pretexto de ver os filhos, o autor sempre se aproximava. Ana deixa quatro filhos, de 6, 7, 11 e 12 anos, os dois primeiros tidos com o seu algoz.

Obs: autor foi preso em flagrante.

A dona de casa **Joyce, 38 anos**, foi assassinada a facadas por um homem que havia conhecido na noite anterior. Autor não trouxe elementos de motivação para o crime. Vítima não possuía filhos.

Obs: autor foi preso em flagrante.

A agricultora **Luzia, 69 anos**, foi morta a golpes de facão pelo marido, no sítio onde viviam. O casamento já existia há aproximados 50 anos e não há relatos de relacionamento abusivo. Testemunhas relataram um surto de ciúmes por parte do autor. Um dos filhos tentou socorrer a mãe e a levou até o hospital, mas ela não resistiu. Deixa filhos adultos.

Obs: autor foi preso em flagrante.

A estudante **Larissa, 18 anos**, saiu com o companheiro para tomar um banho de lago e foi encontrada morta à beira da rodovia, com mais de 20 facadas. A mãe da vítima reconheceu a faca usada para o crime. Autor alegou que matou a vítima porque estava sendo traído, mas as investigações descartaram a hipótese. Testemunhas relatam que a vítima queria terminar o relacionamento, o que não era aceito pelo agressor.

Obs: autor foi preso tentando fugir para SP em ônibus.

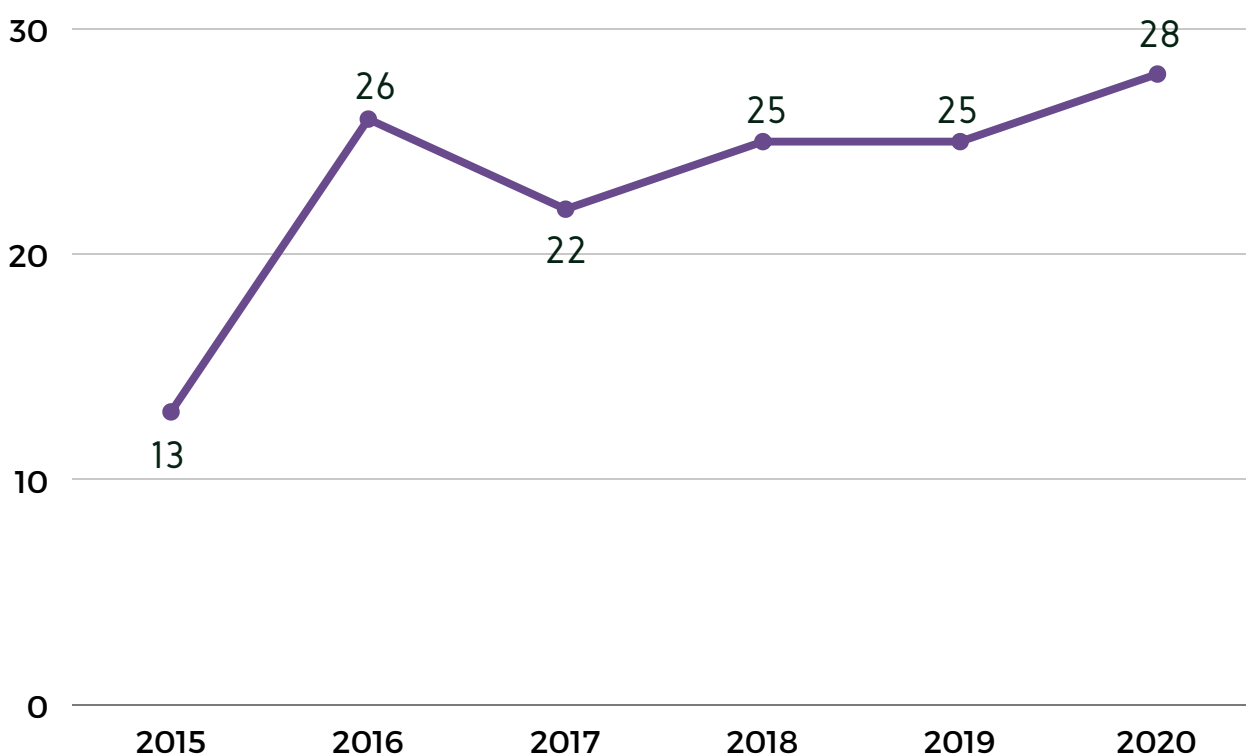
A aposentada **Lidia, 78 anos**, foi morta pelo filho, que não apresentou motivação para o crime. A vítima foi encontrada numa represa, afogada e com lesões no corpo. Testemunhas relatam comportamento violento do autor. Lidia tinha uma outra filha, adulta.

Obs: autor foi preso em flagrante.

Números do feminicídio Interior do Estado

2020 foi o ano com maior número de registro de feminicídios em Mato Grosso do Sul, desde a vigência da Lei nº 13.104/2015.

Foram registrados 28 casos em municípios do interior, o que corresponde a um aumento de 12% em comparação aos 25 casos de 2019.



Local dos crimes

Interior do Estado, 2020

Analisando os 28 feminicídios cometidos em municípios do interior no ano de 2020, temos as seguintes informações:

78,5% foram cometidos em área urbana.

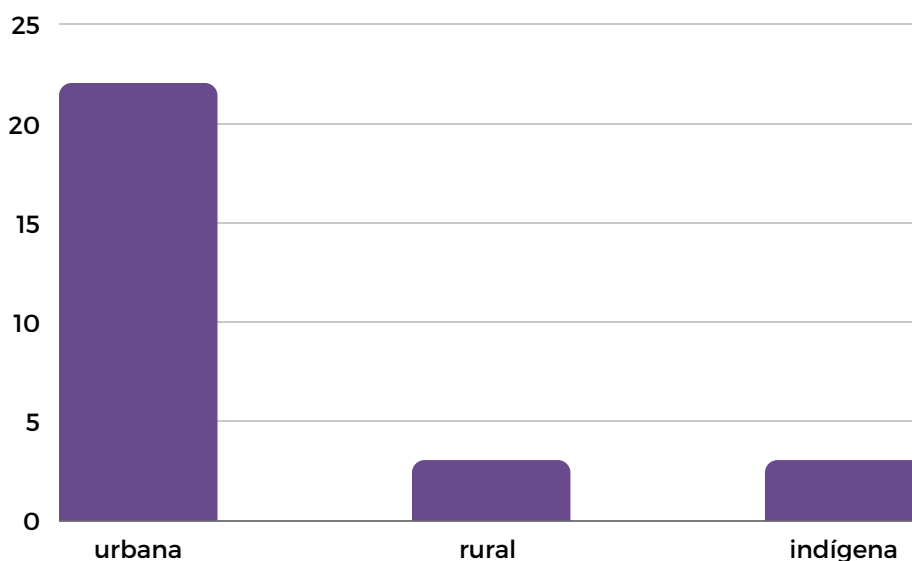
Municípios de Jardim, São Gabriel do Oeste, Fátima do Sul, Sidrolândia, Rio Brilhante, Água Clara, Aquidauana, Anastácio, Costa Rica, Paranaíba, Chapadão do Sul, Dourados, Três Lagoas, Coxim, Nova Alvorada do Sul, Bonito, Cassilândia e Corumbá.

10,7% foram cometidos em área rural.

Municípios de Dourados, Laguna Caarapã e Nova Andradina.

10,7% foram cometidos em área indígena.

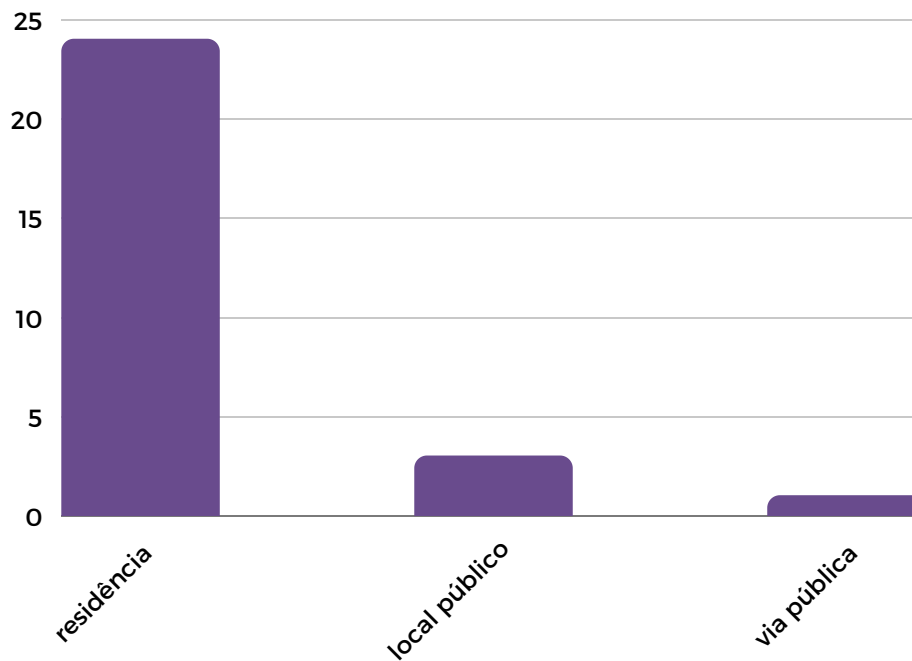
Municípios de Dourados, Amambai e Japorã.



Local dos crimes

Interior do Estado, 2020

85,70 % foram cometidos em residências;
3,60% em via pública;
10,70% em local público.



Obs: considerando cometidos em residências os 23 crimes ocorridos nas residências das vítimas e 1 na residência do autor.

Obs: consideramos locais públicos: às margens de uma represa, local conhecido como Pedreira e em frente à uma Igreja.

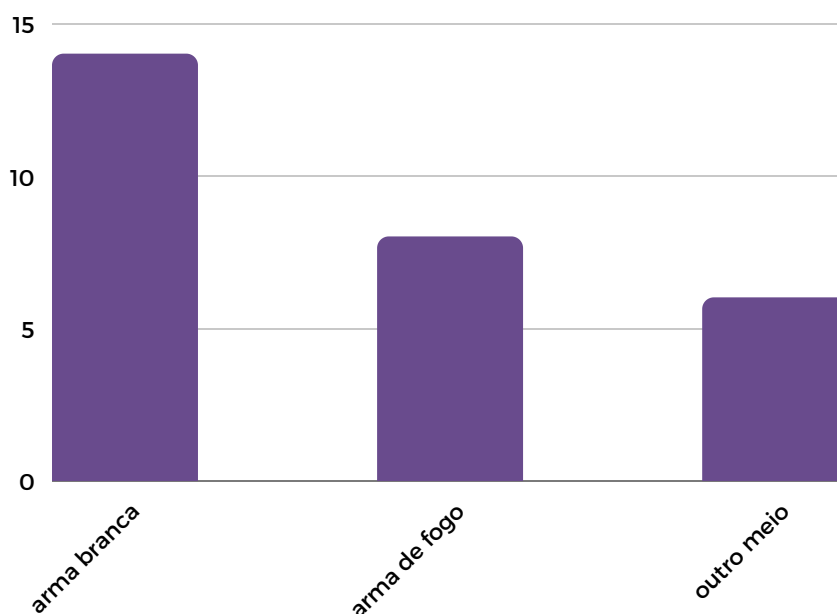
Obs: consideramos via pública: rua próxima à residência da vítima.

Meios utilizados para os crimes

Interior do Estado, 2020

50% foram cometidos com arma branca;
28,60% foram cometidos com arma de fogo;
21,40% foram cometidos com outros meios.

Considerando que uma vítima pode ter múltiplas lesões, as regiões do corpo mais afetadas foram cabeça e membros superior (65%) e região do abdômen (39%).



Obs: consideramos armas brancas: faca, facão, machadinha, martelo.

Obs: consideramos outros meios: asfixia, uso de fogo, afogamento, uso de objeto contundente (chutes, socos e tijolo de concreto de aproximadamente 4kg).

Quando ocorrem as mortes

Interior do Estado, 2020

Em todos os meses do ano de 2020 foram registrados ao menos 1 caso de feminicídio em municípios do interior do Estado. Nos meses de maio e dezembro, foram 4 casos em cada mês.

42,85% foram cometidos aos finais de semana, entre sexta-feira e domingo;

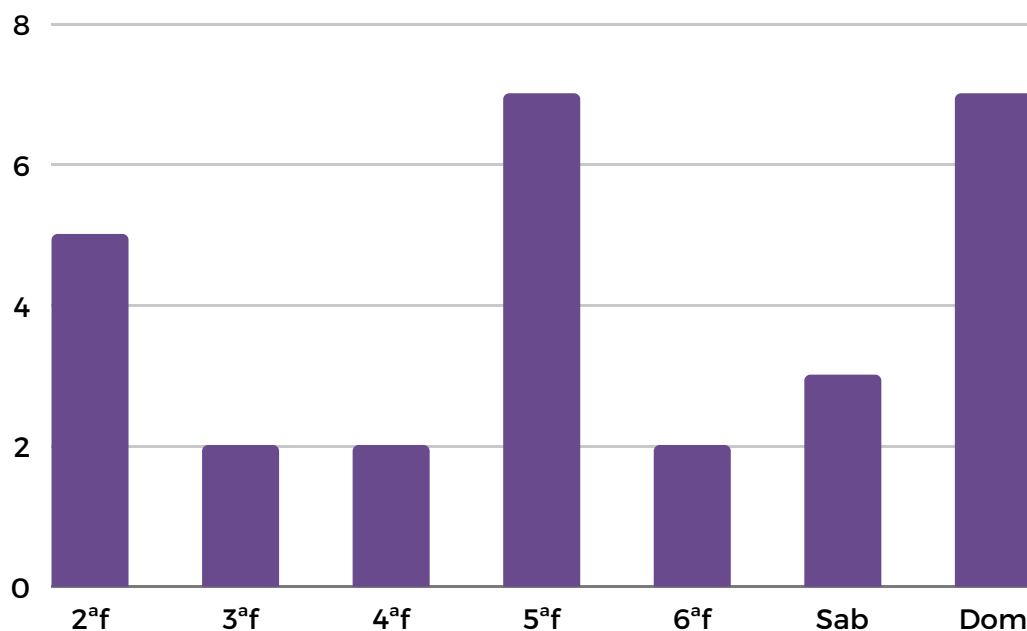
75% foram cometidos no horário noturno, entre 18h e 6:59h.

Os crimes registrados no interior ocorreram de forma dividida durante a semana, com predominância às quintas-feiras e domingos, como se vê no gráfico:

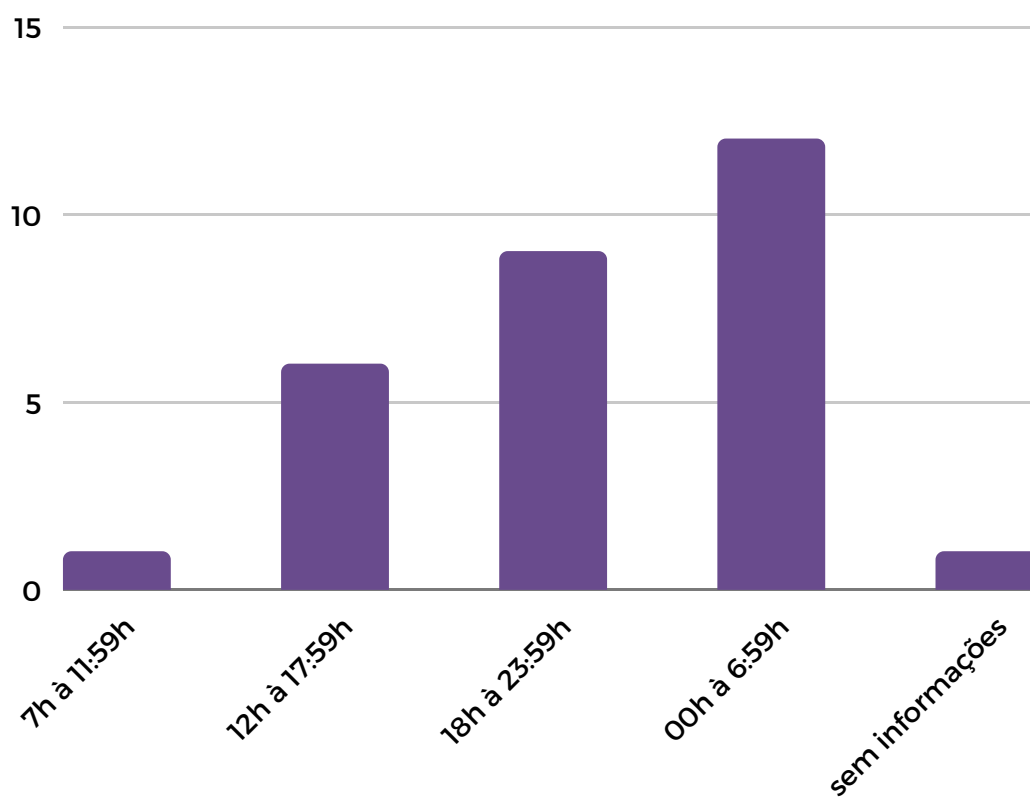
Em relação aos meses do ano:



Em relação aos dias da semana:



Em relação ao horário:



Por que mulheres são mortas

Interior do Estado, 2020

Seguindo a tendência dos estudos e estatísticas sobre motivação para os feminicídios, os 28 casos ocorridos em municípios do interior foram cometidos, em sua grande maioria, em razão do inconformismo dos autores com o fim do relacionamento.

Ao decidir retomar sua vida e dar um fim ao relacionamento abusivo, 14 mulheres foram mortas.

O sentimento de posse e de pertencimento sobre o corpo e a autonomia da mulher, sob a alegação de "ciúmes", foram extraídos como motivação para 7 autores justificares os crimes.

Embriaguez e brigas rotineiras causaram a morte da mulher em 4 casos e em 3 crimes não foi possível identificar a motivação (Corumbá, Japorã e Três Lagoas).

25%

Posse e controle
"ciúmes"

50%

Inconformismo
com a separação

14%

Embriaguez e
brigas rotineiras

Por quem mulheres são mortas

Interior do Estado, 2020

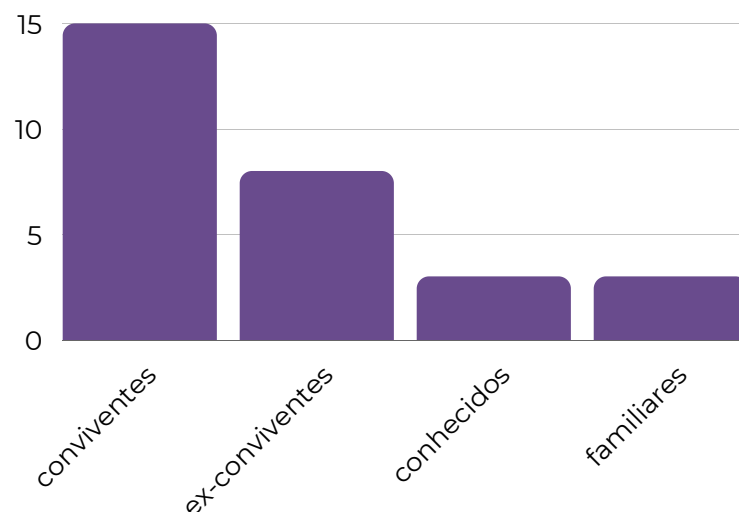
Analisando os 28 feminicídios cometidos em municípios sul-matogrossenses no ano de 2020, constatamos que a grande parte dos crimes foi cometida pelos companheiros das vítimas.

53,5% foram cometidos por homens com quem conviviam no momento dos fatos;

28,5% foram cometidos por "ex";

11% foram cometidos por pessoas conhecidas com quem as vítimas não mantinham relação de convivência.

7% foram cometidos por familiares.



Obs: consideramos familiares: filho e ex-genro.

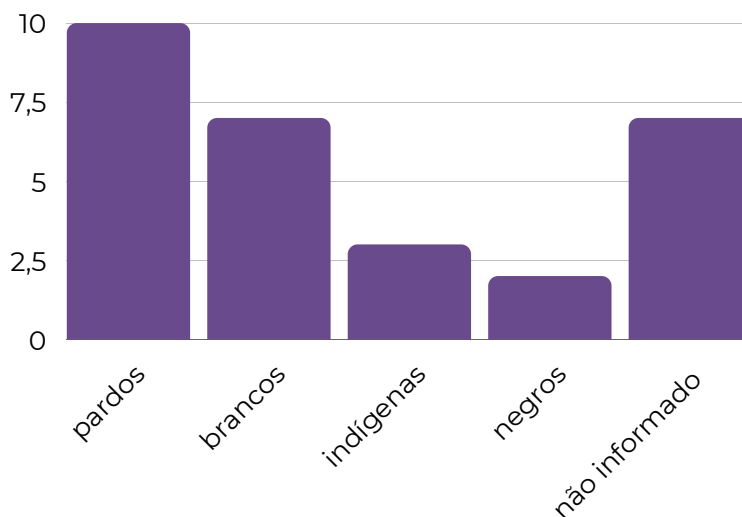
Obs: em um dos casos, autor e vítima haviam se conhecido na noite anterior e em outro caso os autores eram amigos com quem a vítima eventualmente encontrava.

Perfil dos autores

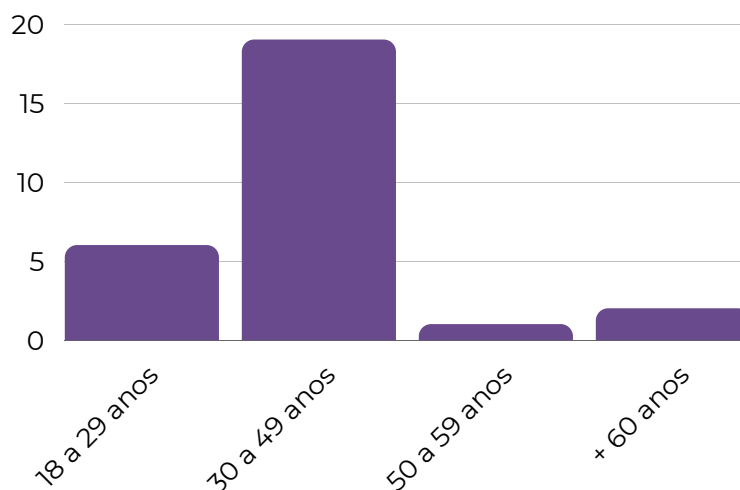
Interior do Estado, 2020

Analisando os 28 feminicídios cometidos no interior, constatamos que a faixa etária com maior incidência de autoria dos crimes é de 30 a 49 anos, com predominância de homens pardos.

75% eram homens pardos;
25% eram homens brancos;



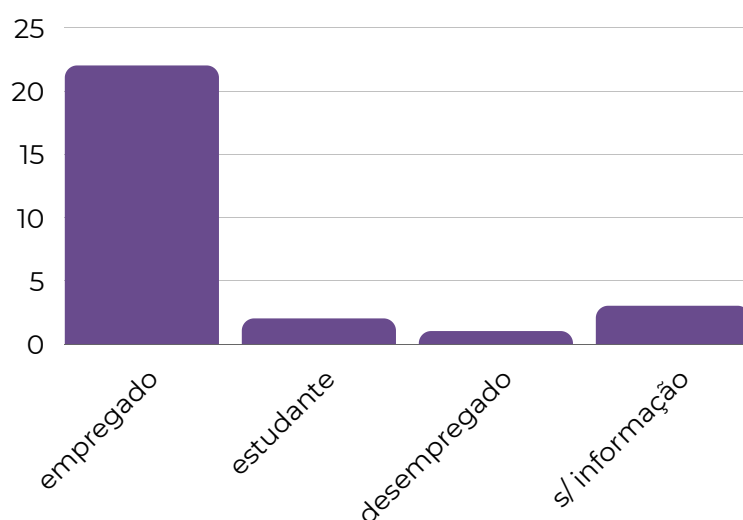
68% tinham entre 30 a 49 anos.



Perfil dos autores

Interior do Estado, 2020

78,5% exercia atividade remunerada;
2 eram estudantes;
1 estava desempregado.



Em **8** casos, o autor informou estar embriagado.
Em **6** casos, alegou estar sob efeito de drogas.

Em **5** casos houve suicídio do autor.

Obs: consideramos atividade remunerada: investigador de polícia, carvoeiro, trabalhador da construção civil, auxiliar de produção, auxiliar administrativo, campeiro, agricultor, mecânico, tratorista, vigilante, pintor, auxiliar de serviços gerais,

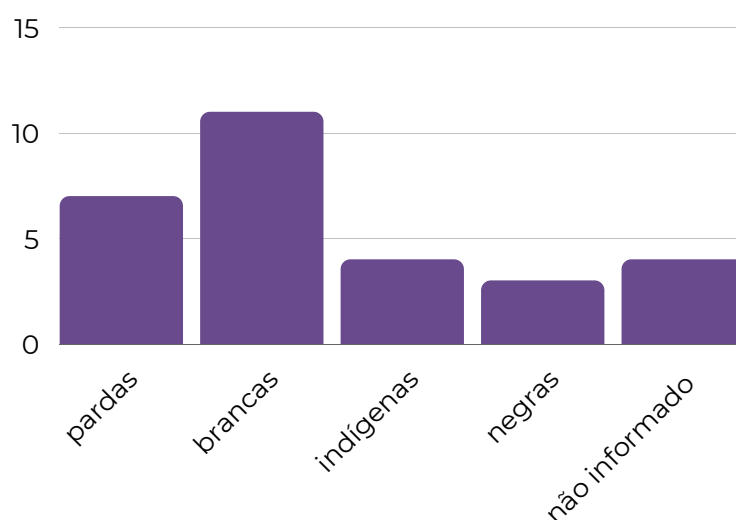
Perfil das vítimas

Interior do Estado, 2020

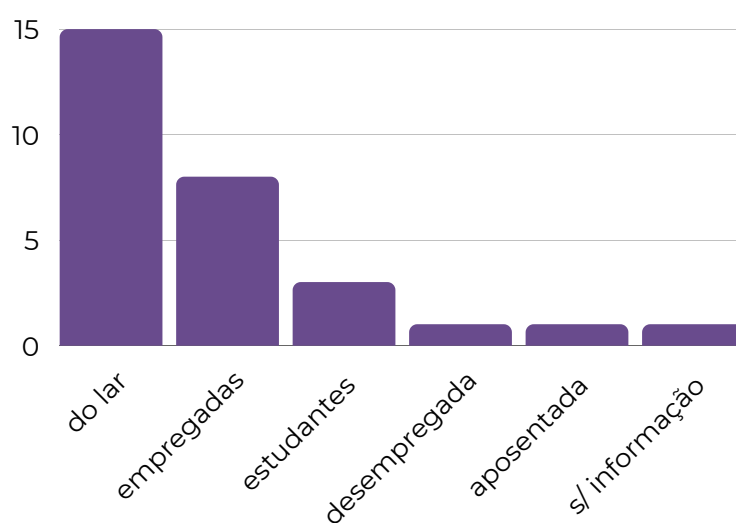
A maioria das vítimas eram mulheres brancas na faixa etária 30 e 49 anos de idade. Nenhuma estava grávida à época do crime.

39% eram mulheres brancas;

25% eram mulheres pardas;



53,5% eram "do lar" e **28,5%** exerciam atividade remunerada.



Obs: consideramos atividade remunerada: autônoma, auxiliar de serviços gerais, repositora de supermercado, atendente em comércio, doméstica.

Filhos e filhas dos feminicídios

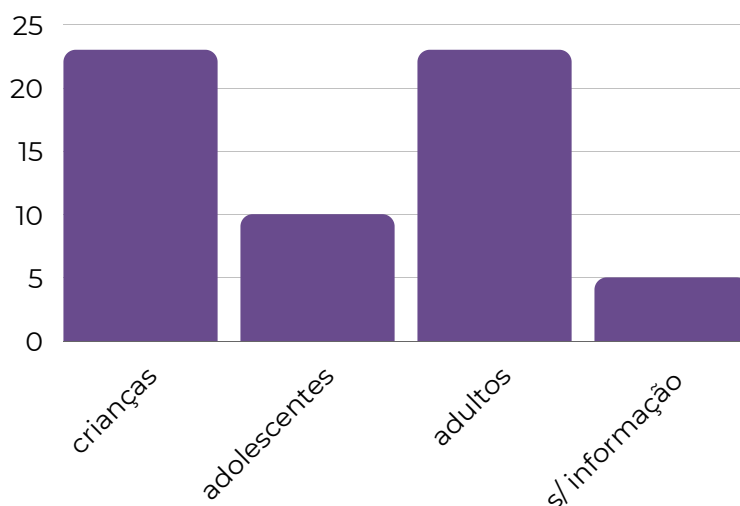
Interior do Estado, 2020

Analisando os 28 feminicídios cometidos no interior do Estado em 2020, temos as seguintes informações:

82% eram mães.

Um bebê de apenas dois meses perdeu sua mãe.

Foram **23** mulheres, brutalmente assassinadas, que deixaram **61** filhos e filhas órfãs, sendo:



Em um dos casos, não há informação sobre as idades de cinco filhos da vítima.

Filhos e filhas dos feminicídios

Interior do Estado, 2020

Em **12 casos**, os crimes foram cometidos na presença dos filhos.

Em 5 casos, os crimes ocorreram na presença de crianças; 4 na presença de adolescentes e 3 na presença de adultos.

"Menina de 3 anos dormia com a mãe quando foi esfaqueada até a morte pelo ex"

"Criança de 8 anos conta à polícia que viu o pai jogando a mãe em poço de fazenda"

"Na frente da filha, mulher é assassinada a golpes de facão enquanto dormia"

"Vizinhos filmaram ex-namorado esfaqueando mulher na frente da filha"

"Homem tem pena de 21 anos após matar mulher 3 meses após parto - a vítima foi morta na frente do filho do casal com tiros de espingarda no peito e na cabeça"

Esses foram títulos de matérias divulgadas na mídia, referindo a presença de crianças nas cenas dos crimes.

A vítima mencionada na última matéria, tinha apenas 17 anos quando do seu feminicídio. Foi a vítima mais nova do ano de 2020 em Mato Grosso do Sul e pelos relatos colhidos, morreu com o filho recém-nascido nos braços.

Em outros 2 casos, os filhos encontraram o corpo da mãe - um envolvendo uma criança e outro uma filha já adulta.

A violência contra a mulher atinge a família inteira.

Interior do Estado, 2020

Em um caso, o crime foi cometido na frente da filha, de 26 anos - ela era o alvo. Seu ex-marido não aceitava o fim do relacionamento e tentou matá-la. A mãe se colocou na frente da filha para defendê-la do genro e acabou assassinada. O filho do autor (e neto da vítima), de 11 anos, que também defendia a mãe, presenciou o crime - e viu sua avó ser morta.

Em outro caso, a mãe tentou impedir as agressões à filha, mas presenciou sua morte com 24 facadas. As últimas palavras que ouviu da filha foram "Mãe, não deixa ele me matar, mãe. Por favor socorro, Eu te amo".

Em outro caso, uma adolescente de 16 anos presenciou a morte da mãe com 20 facadas e correu pedindo ajuda para familiares que moravam ao lado da residência.

Em outro caso, o filho de 5 anos não presenciou o momento da morte, mas foi o primeiro a encontrar o corpo da mãe, caída ao lado da cama - e correu para pedir ajuda, num velório que acontecia numa capela próxima.

Quais os traumas emocionais que essas pessoas carregarão por toda a vida? Essa tem sido uma discussão constante entre os órgãos especializados de atendimento à mulher em situação de violência, na construção de políticas e protocolos de atendimento às crianças e adolescentes filhos e filhas de vítimas de feminicídios.

Acesso à justiça

Interior do Estado, 2020

As vítimas possuíam medida protetiva contra o autor?

Sim, em 2 casos.

Os crimes foram cometidos mediante descumprimento das medidas protetivas.

As vítimas solicitaram revogação da medida protetiva?

Sim, em 1 caso.

As vítimas já haviam referido agressões anteriores?

Sim, em 8 casos.

As vítimas tinham registrado BO contra o autor?

Sim, em 7 casos.

Em 3 casos, os autores possuíam BO da vítima e de outra mulheres.

Os autores possuíam BO de outras vítimas?

Sim, em 10 casos.

Em 9 casos os autores não possuíam nenhum BO contra si - eram cidadãos exemplares aos olhos da lei.

Houve prisão dos autores?

Em 17 casos houve prisão em flagrante.

Em 6 casos houve prisão preventiva.

Em 5 casos os autores cometeram suicídio antes da prisão.

Outras informações

Interior do Estado, 2020

Houve sequestro e cárcere privado?

Sim, em 1 caso.

Houve uso de fogo?

Sim, em 2 casos.

Houve ocultação de cadáver?

Sim, em 1 caso.

Houve mutilações?

Sim, em 1 caso.

**Principais estatísticas do
mapeamento das mortes
violentas de mulheres,
tipificadas como
feminicídios,
em Mato Grosso do Sul,
no ano de 2020.**

40

É o número de mulheres vítimas de feminicídios, com idades variando entre 17 e 80 anos.

75%

É o percentual de feminicídios que ocorreram na residência da vítima ou do autor.

80%

É o percentual de casos em que os autores eram ex-maridos, ex-convintes ou ex-namorados das vítimas.

41,5%

É o percentual de casos em que os crimes ocorreram no horário da madrugada, entre 00h e 6:59h.

30%

É o percentual de mulheres vítimas de feminicídios em 2020 que tinham registrado BO de violência contra os autores.

12,5%

É o percentual de mulheres vítimas de feminicídios em 2020 que tinham medidas protetivas vigentes à época dos crimes.

40%

É o percentual de feminicídios que ocorreram porque os autores não aceitavam o fim do relacionamento.

Em 32,5% dos casos o motivo foi posse e controle sobre a autonomia da mulher.

45%

É o percentual de feminicídios ocorridos com armas brancas.

Em 30% dos casos houve uso de arma de fogo para cometimento do crime e em 25% foram outros meios.

75%

É o percentual das mulheres vítimas de feminicídios que eram mães.

85

É o número de filhos e filhas, crianças, adolescentes e adultos, que foram abruptamente privados do convívio com a mãe.

O mais novo, um bebê de 2 meses.

Políticas de enfrentamento à violência - Polícia Civil

Mapa do Femicídio, 2020

Mato Grosso do Sul possui 13 Delegacias de Atendimento à Mulher, sendo 1 Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), desde 2015 com funcionamento 24h e plantão aos finais de semana e feriados, localizada na Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande - e outras 12 Delegacias de Atendimento à Mulher (DAM), localizadas em municípios-pólo: Aquidauana, Bataguassu, Coxim, Corumbá, Dourados, Fátima do Sul, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas.

Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017, o Brasil possuía 443 Delegacias de Atendimento à Mulher, o que resulta uma taxa nacional de 0,4 por 100 mil mulheres. Mato Grosso do Sul alcançou a média de 0,9 por 100 mil mulheres, colocando-se no ranking de 2ª unidade da federação com maior número proporcional de delegacias.

A Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Campo Grande é a mais antiga do Estado e uma das primeiras do Brasil, inaugurada em 1987.

Em municípios de pequeno e médio porte, estão sendo implantadas "Salas Lilás", um conceito de humanização e qualificação do atendimento às mulheres em situação de violência e também às crianças e adolescentes meninas vítimas de violência sexual.

Políticas de enfrentamento à violência - Polícia Militar

Mapa do Femicídio, 2020

Com objetivo de aprimorar os serviços oferecidos pelos órgãos de segurança pública, e proporcionar atendimento qualificado e humanizado às mulheres em situação de violência, a Polícia Militar de Mato Grosso do Sul criou instrumentos que focam na qualidade do atendimento policial militar como uma forma de prevenir e combater a prática dessa violência, que vitimiza um grande número de mulheres todos os dias no país.

O PROMUSE - Programa Mulher Segura é um programa da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, instituído por meio da Portaria PMMS nº 032/2018, que faz monitoramento e proteção das mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Policiais Militares devidamente capacitados realizam policiamento orientado com objetivo de promover o enfrentamento à violência doméstica contra mulheres, por meio de ações de prevenção, visitas técnicas, conversas com vítimas, familiares e até mesmo com os agressores, fazendo os encaminhamentos pertinentes aos órgãos da rede municipal de atendimento à mulher em situação de violência.

O POP Femicídio é um manual para procedimento operacional padrão, instituído pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), dispendo sobre o primeiro atendimento e procedimentos para os casos de violência doméstica e mortes violentas de mulheres na perspectiva de gênero (femicídios).

Políticas de enfrentamento à violência - SPPM/MS

Mapa do Femicídio, 2020

A Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres do Estado de Mato Grosso do Sul (SPPM/MS) ao reestruturar seu planejamento estratégico em 2021, criou o programa "**Mulher, não se cale!**", seguindo diretrizes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, visando alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ODS 5), a partir de uma visão integral do fenômeno da violência de gênero e promover a efetiva implementação da Lei Maria da Penha.

O programa reúne todas as ações já realizadas pela pasta ao longo dos anos e outras políticas implementadas, a serem desenvolvidas em âmbito estadual, por meio de três eixos de atuação:

- (1) sensibilização e conscientização da sociedade para o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres;
- (2) ampliação e fortalecimento da rede de serviços para mulheres em situação de violência;
- (3) formação e capacitação continuada para profissionais da rede de atendimento às mulheres em situação de violência.

Programa "Mulher, não se cale!"

O eixo "Sensibilização e conscientização da sociedade para o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres" tem como objetivo promover uma mudança cultural e comportamental de toda a sociedade, por meio de campanhas educativas permanentes, visando à igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres, especificamente, o direito de mulheres viverem sem violência.

O eixo "Ampliação e fortalecimento da rede de serviços para mulheres em situação de violência" tem com objetivo promover a reestruturação dos órgãos da rede e a melhoria da qualidade do atendimento, visando os encaminhamentos adequados das mulheres em situação de violência e a integralidade e humanização do atendimento (evitando a rota crítica, a revitimização e a violência institucional).

O eixo "Formação e capacitação continuada para profissionais da rede de atendimento às mulheres em situação de violência" tem como objetivo garantir o atendimento humanizado e qualificado às mulheres em situação de violência e ampliar o atendimento das mulheres aos serviços, evitando a revitimização e a violência institucional.

Acesse o site para maiores informações sobre ações de cada eixo:
<https://www.naosecale.ms.gov.br/mulher-nao-se-cale/>

Site www.naosecale.ms.gov.br

O site foi lançado em abril/2020 como um instrumento silencioso e ágil para as mulheres em situação de violência, no início da pandemia pela COVID-19, contendo informações e orientações sobre violência contra mulheres, com atendimento online para vítimas que quisessem fazer denúncias ou tirar dúvidas sobre serviços.

Em março/2021 o site foi reestruturado, ampliando informações sobre as políticas públicas para mulheres, trazendo a estrutura da SPPM/MS, com destaque para as políticas de interiorização, executadas pela Assessoria de Articulação e Interiorização e para os núcleos de atuação: Enfrentamento à Violência contra Mulheres; Autonomia Econômica e Protagonismo; Educação para a Igualdade e Cidadania e Saúde da Mulher.

O site traz ainda legislação estadual, nacional e internacional sobre direitos da mulher e, especificamente, os marcos legais e políticas de enfrentamento à violência de gênero, além de destacar as principais ações e campanhas realizadas ao longo do ano, informações sobre os Organismos Municipais de Políticas para Mulheres e mapa dos órgãos que compõem a rede de atendimento às mulheres em situação de violência nos 79 municípios sul-mato-grossenses.

Aplicativo MS Digital

O MS Digital é um aplicativo multiplataforma, desenvolvido pensando no cidadão sul-mato-grossense, para facilitar o acesso aos principais serviços oferecidos pelo Governo do Estado de forma rápida e prática.

O ícone Mulher MS está entre as inúmeras funcionalidades do aplicativo, voltado a orientar e proteger a mulher sul-mato-grossense possui, até o momento, quatro opções disponíveis dentro do Mulher MS: Delegacias da Mulher, Combate a Violência, Sobre seus Direitos e Não Se Cale.


O aplicativo disponibiliza para o usuário a opção de fazer uma chamada telefônica para o local ou direcionar para o endereço.

Está em constante evolução para que os serviços sejam sempre melhorados, ampliados e que possam auxiliar o cidadão no seu dia a dia. Pode ser baixado nas principais lojas de aplicativos e é totalmente gratuito.


SPPM/MS

Mapa do Femicídio, 2020

Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres
Subsecretária: Luciana Azambuja Roca

 (67) 3316-9200

 E-mail: mulheres@segov.ms.gov.br

 Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 559
4º andar - Centro - 79.002-820
Campo Grande / MS

 Facebook @SubsMulheres

 Instagram @sppm_ms

 Aplicativo MS Digital - Mulher MS

 Site www.naosecale.ms.gov.br